

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

PRECASE

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO FINAL

PRECASE



Índice

Siglas e abreviaturas	5
Nota Introdutória.....	7
Sumário Executivo	9
Conclusões e Recomendações.....	13
Conclusões e Lições Aprendidas	13
Boas Práticas & Constrangimentos.....	17
Recomendações e Melhorias a Implementar	18
Enquadramento.....	20
Abordagem Metodológica	23
Avaliação por Critérios.....	29
Relevância	29
Coerência.....	40
Eficiência.....	45
Eficácia	50
Impacto.....	57
Sustentabilidade	62
Anexos	65
Documentos consultados.....	66
Plano de avaliação.....	67
Lista de pessoas inquiridas	77
Plano de trabalho de campo	78
Termos de Referência (TdR)	81

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Categorias e questões de avaliação	26
Tabela 2. Alinhamento dos objetivos do PRECASE com prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da educação.....	29
Tabela 3. Alinhamento das atividades do PRECASE com prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da educação.....	30
Tabela 4. Validade dos pressupostos de base do PRECASE.....	35
Tabela 5. Metas alcançadas pelo PRECASE	51

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Recolha de informação qualitativa e número de participantes envolvidos durante todo o processo avaliativo	12
Figura 2. Cronograma geral do PRECASE	20
Figura 3. Grupos-alvo PRECASE.....	21
Figura 4. Perspetivas consideradas no processo avaliativo.....	23
Figura 6. Fases do processo avaliativo	27
Figura 7. Exemplos de ajustes do PRECASE às capacidades e necessidades dos atores-locais.	33
Figura 8. Exemplos de alinhamento dos resultados do PRECASE com as necessidades identificadas no setor da educação da Guiné-Bissau	37
Figura 9. Principais atividades, resultados e objetivos PRECASE	41
Figura 10. Perceção dos Stakeholders quanto às Dimensões de Coerência e Relevância do PRECASE (classificada numa escala de 0 a 5, sendo 0 equivalente a 'nada relevante' e 5 equivalente a 'totalmente relevante')	44
Figura 11. Exemplos de atrasos na implementação das atividades	45
Figura 12. Exemplos de meios disponibilizados pelo PRECASE:	46
Figura 13. Gestão financeira do PRECASE	47
Figura 14. Perceção dos Stakeholders quanto à Dimensão Eficácia do PRECASE (classificada numa escala de 0 a 5, sendo 0 equivalente a 'nada eficaz' e 5 equivalente a 'totalmente eficaz')	55

Siglas e abreviaturas

BEI - Bacharelato em Educação de Infância

BFD12CEB - Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Camões, I.P. – Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P

CEB - Ciclo do Ensino Básico

CAI SIGQ - Comissão de Avaliação Interna do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

CAD-OCDE - Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

DGEBS - Direção Geral de Ensino Básico e Secundário

UE17Fev - Unidade de Ensino 17 de Fevereiro

ESE-GB - Escola Superior de Educação da Guiné-Bissau

ESE-IPS - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

FEC - Fundação Fé e Cooperação

GB - Guiné Bissau

GLEPI - Grupo Local de Educação para a Primeira Infância

IE-UL - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

INDE - Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação

IGE - Inspeção Geral da Educação

JI - Jardim de Infância

M&A - Monitorização e Avaliação

MENES - Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior da Guiné-Bissau

MENESIC - Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica

PEC - Programa Estratégico de Cooperação

PRECASE - Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo na Guiné-Bissau

SAB - Sector Autónomo de Bissau

RENAJI - Rede Nacional dos Jardins de Infância



Nota Introdutória

O Programa Estratégico de Cooperação (PEC) Portugal - Guiné-Bissau 2015/2020 define que o desenvolvimento do capital humano, através da melhoria qualitativa e quantitativa do ensino, é fundamental para o desenvolvimento de um país. No âmbito da cooperação bilateral foi desenhado e contratualizado o Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo (PRECASE) da Guiné Bissau, 2019-2023. Este Programa, financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (entidade promotora) e implementado pela FEC - Fundação Fé e Cooperação (entidade executante) teve como objetivo global contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação, visando aumentar os padrões de qualidade da educação e da aprendizagem dos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário. O presente documento apresenta a avaliação final deste Programa.

FINALIDADE E OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO FINAL

Este documento relativo ao PRECASE tem como finalidade avaliar a execução global do programa, tendo em conta o período inicialmente previsto em candidatura¹ e o que foi a sua implementação, clarificar o contributo do Programa para os resultados esperados e suportar recomendações para a tomada de decisão acerca de intervenções futuras de natureza semelhante ou complementar.

Tal como definido nos Termos de Referência, a avaliação final tem como objetivos:

- Aferir se os resultados da intervenção foram alcançados como previsto e avaliar o desempenho do programa, seguindo as seguintes categorias do CAD-OCDE: relevância, coerência, eficiência, eficácia, impacto e sustentabilidade;
- Identificar boas práticas da intervenção a replicar e os constrangimentos que possam comprometer a sua concretização;
- Sugerir melhorias para a intervenção;
- Acompanhar *in loco* a implementação do Sistema de Monitorização e Avaliação utilizado e analisar o desempenho do mesmo, sugerindo eventuais adaptações e melhorias;
- Identificar possíveis ajustamentos ou melhorias a introduzir em futuras intervenções com natureza, destinatários ou objetivos semelhantes.

É de salientar que as categorias coerência, sustentabilidade e impacto, apesar de não estarem presentes na avaliação intermédia, foram incluídas no presente momento avaliativo, resultando dos dados e análise realizados anteriormente, os quais permitiram rever orientações e introduzir alterações no foco da avaliação final.

¹ A candidatura contemplou uma execução do Programa entre 1 de dezembro de 2019 e 30 de dezembro de 2023. Foi recentemente aprovada uma extensão do mesmo, até agosto de 2024. No entanto, o presente relatório refere-se apenas ao calendário inicialmente previsto.

AGRADECIMENTOS

O trabalho da equipa de avaliação foi desenvolvido e suportado numa colaboração e diálogo positivos com a equipa da FEC e do Camões, I.P., o que se revelou facilitador do trabalho desenvolvido, sem prejuízo da independência técnica necessária. Deixamos, por isso o nosso agradecimento a todos os envolvidos na recolha de dados (entidades e profissionais), que colaboraram com as suas perceções, respostas e participação nos workshops e entrevistas. Um agradecimento especial a todas as pessoas entrevistadas que se disponibilizaram para partilhar a sua experiência. Só com a colaboração de todos/as foi possível recolher a informação necessária.



Sumário Executivo

A avaliação final do Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo na Guiné-Bissau (PRECASE), que pretende contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, através do aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau - tem como objetivos:

- Aferir se os resultados da intervenção foram alcançados como previsto e avaliar o desempenho do programa, seguindo as seguintes categorias do CAD da OCDE: relevância, coerência, eficiência, eficácia, impacto e sustentabilidade;
- Identificar boas práticas da intervenção a replicar e os constrangimentos que possam comprometer a sua concretização;
- Sugerir melhorias para a intervenção;
- Acompanhar *in loco* a implementação do Sistema de Monitorização e Avaliação (M&A) utilizado e analisar o desempenho do mesmo, sugerindo eventuais adaptações e melhorias;
- Identificar possíveis ajustamentos ou melhorias a introduzir em futuras intervenções com natureza, destinatários ou objetivos semelhantes.

A informação apresentada reporta-se aos dados recolhidos do Programa até dezembro de 2023, através da revisão de literatura e análise documental, da análise descritiva da informação recolhida por via do trabalho de campo e da análise de dados. É muito importante assinalar que o PRECASE tinha uma duração prevista de 49 meses, com início a 1 de dezembro de 2019 e fim a 30 de dezembro de 2023, tendo sido recentemente aprovada uma extensão do mesmo até agosto de 2024.

O processo de avaliação final, que deu origem a este relatório, iniciou com uma reunião de arranque entre a Logframe (entidade avaliadora), a FEC (entidade executante) e o Camões, I.P. (entidade promotora), com vista a acordar as etapas seguintes, o papel de cada uma das partes, aspetos metodológicos do processo, sessões de trabalho conjunto e o respetivo calendário.

Seguiu-se a análise da documentação enquadadora do Programa e, como resultado da triangulação desta informação, com os Termos de Referência e as expetativas manifestadas na reunião de arranque, foi apresentada uma proposta de Matriz de Avaliação, que incluiu a teoria da mudança do PRECASE e o respetivo plano de avaliação final e identificação de instrumentos de recolha de informação. Foi feito um ajustamento do foco de avaliação final decorrente dos dados e análise realizados na avaliação intermédia, nomeadamente a revisão das categorias de avaliação que integram o plano de avaliação, tendo sido este ajustamento devidamente discutido e validado pelo grupo de gestão e acompanhamento da avaliação do PRECASE.

Posteriormente, a Matriz de Avaliação final foi enriquecida com os contributos das equipas do Camões, I.P. (Gabinete de Avaliação e Auditoria e Divisão de Assuntos Bilaterais) e da FEC (equipa do terreno e da sede).

Assinalar que o plano de avaliação final foi estruturado em torno de seis categorias de análise, relevância, coerência, eficiência, eficácia, impacto e sustentabilidade, nas quais se enquadram um conjunto de vinte e seis questões de avaliação.

Após a validação da Matriz de Avaliação Final, foram construídos os instrumentos de recolha de informação. Um novo desafio na capacidade de adaptação e flexibilidade, necessárias para que cada momento de recolha estivesse adaptado às características, linguagem e âmbito de atuação de cada participante nos diversos momentos de recolha.

O trabalho de campo, realizado durante este último momento avaliativo, baseou-se, sobretudo, em recolhas de natureza qualitativa, na Guiné-Bissau e em Portugal, através de **entrevistas** (6 individuais e 7 coletivas), 4 **workshops** de avaliação e **observação**, tendo envolvido no total 23 entrevistados e 26 participantes nos workshops. Optou-se por uma amostra por conveniência, considerando a disponibilidade dos diferentes grupos-alvo da avaliação, para participarem no processo nos tempos definidos para a recolha de informação.

O trabalho de campo aplicado na Guiné Bissau foi desenvolvido entre 13 e 19 de janeiro de 2024 e realizaram-se:

- Quatro entrevistas individuais; com a Coordenadora de País da FEC; o Gestor do PRECASE da FEC; a Especialista Técnica da FEC; e com o coordenador da Rede Nacional de Jardins de Infância (RENAJI);
- Quatro entrevistas coletivas; com o Adido para a Cooperação Portuguesa junto da Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau e com a Assessora para a Cooperação Portuguesa junto da Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau; com os Técnicos Formadores da FEC; com o elenco diretivo do Liceu 23 de Janeiro - Gabú; e com o elenco diretivo do Liceu Gambasse - Bafatá;
- Quatro workshops, com pontos focais da RENAJI; com Coordenadores de Disciplina da Unidade de Ensino 17 de Fevereiro (UE17Fev) e Professores com grau de Bacharelato; com docentes do ensino secundário; e com Docentes do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (CEB).

Já em Portugal, o trabalho de campo foi realizado entre os dias 2 e 16 de fevereiro de 2024, através de:

- Duas entrevistas individuais; com a Supervisora do Programa da FEC; e com a Coordenadora da Comissão de Avaliação Interna, do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (CAI-SIGQ IE-UL);
- Três entrevistas coletivas; com a Chefe da Divisão dos Assuntos Bilaterais do Camões I.P. e com a Técnica Superior, responsável pelo acompanhamento do Programa da mesma Divisão; com o Diretor e dois docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS); e com dois bolseiros de pós-graduação a estudar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL).

Apesar de inicialmente estar prevista a realização de dois workshops, com os elencos diretivos dos liceus 23 de Janeiro em Gabú e Gambasse em Bafatá, atendendo ao número de participantes e condições logísticas encontradas, optou-se por realizar, em alternativa, duas entrevistas coletivas, o que se revelou mais adequado e acabou por permitir o aprofundamento das questões a abordar.

A recolha de informação qualitativa e número de participantes envolvidos durante todo o processo avaliativo, incluindo a avaliação intermédia e final, apresenta valores significativamente superiores, que podem ser consultados de seguida na 'figura1' do presente relatório.

A implementação da abordagem metodológica decorreu, maioritariamente, como planeado, embora não tenha sido possível agendar qualquer momento de recolha de informação junto do

Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica (MENESIC), atendendo à recente tomada de posse do novo executivo (final de dezembro de 2023).

Destaca-se de uma forma global que o desenho do PRECASE, no que se refere aos seus objetivos e atividades, apresenta um nível de alinhamento muito elevado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação. Tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, o PRECASE vai ao encontro das prioridades, objetivos e medidas definidos no Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 "Terra Ranka", na Lei de Bases da Educação, da Carta de Política do Sector da Educação, do Plano Sectorial da Educação 2017-2025 e nos dois Programas Estratégicos de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau, de 2015-2020 e de 2021-2025.

De forma geral, o PRECASE apresenta uma elevada capacidade na produção de resultados e na criação de condições para a concretização de mudanças positivas com efeitos positivos nos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau.

Apesar do contexto pandémico e da instabilidade política, o projeto apresenta uma taxa de concretização de 100%. Salienta-se ainda que as metas concretizadas contribuem para a elevação das qualificações académicas de docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENESIC, para a conceção e implementação da formação inicial, contínua e especializada a docentes, educadores e quadros superiores do MENESIC e para a implementação do Programa de expansão da subsistema de Educação Pré-escolar, através do fortalecimento da RENAJI e da elaboração de um documento que propõe linhas orientadoras estratégicas para o ensino pré-escolar na Guiné-Bissau.

A dimensão da parceria e a concertação entre as entidades parceiras no PRECASE tem sido determinante na execução e no alcance dos resultados obtidos, existindo uma muito boa conciliação de esforços para a concretização dos objetivos planeados.

Ainda que seja possível introduzir algumas melhorias específicas nos instrumentos utilizados para a monitorização e avaliação contínua do PRECASE, estes demonstram ser robustos e com informação pertinente para aferir a execução das atividades/ações, o alcance das metas previstas e os constrangimentos experienciados pelo programa ao longo da sua implementação.

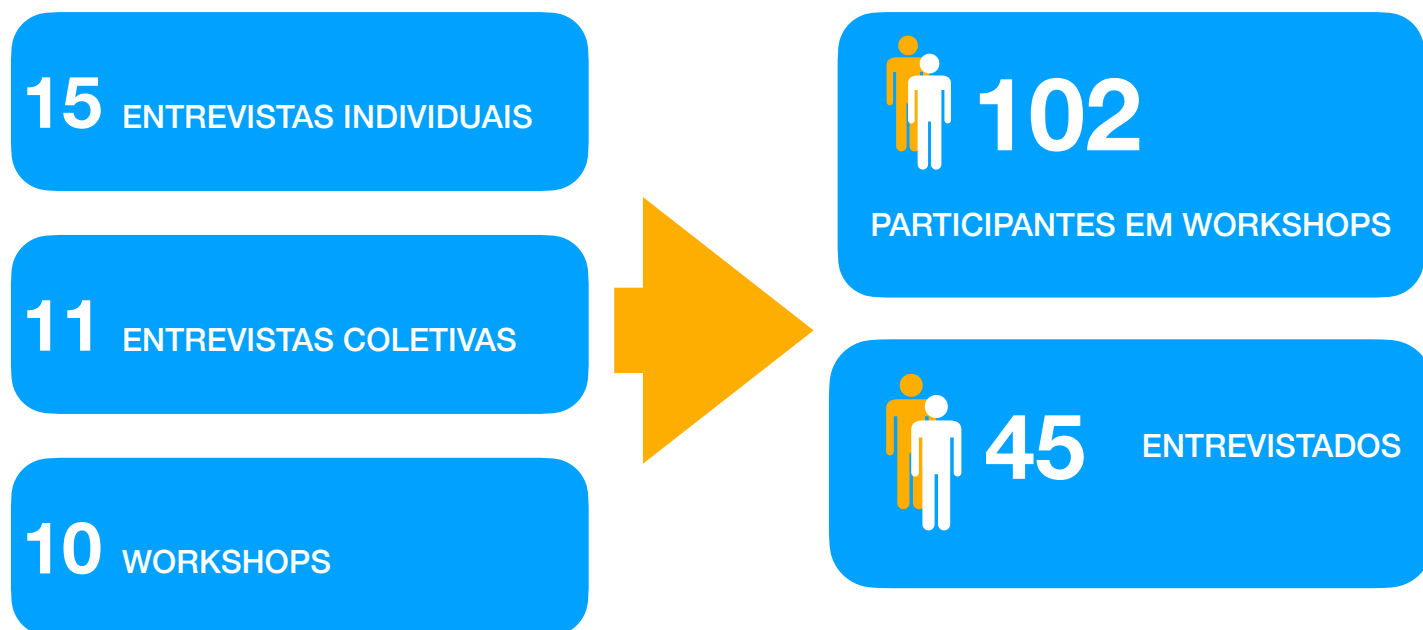
O PRECASE revela ter uma gestão eficiente, introduz atempadamente os ajustamentos necessários para fazer face aos constrangimentos que surgem no contexto da intervenção e, por outro lado, comunica e documenta, de forma transparente, esses mesmos ajustamentos e as consequentes alterações na gestão dos recursos do Programa.

A abordagem pedagógica preconizada pelo PRECASE nas diversas formações (dimensão teórica, dimensão prática; modelo de formação de capacitação em cascata; introdução de dimensões transversais de educação para a cidadania em todas as lógicas intersectoriais) potenciou o desenvolvimento holístico do sistema educativo, com impactos institucionais e sociais evidentes, possibilitando que os diferentes atores ficassem com uma compreensão do sistema e das funções alocadas a cada serviço e tivessem acesso a informação organizada e sistematizada do mesmo.

O Programa apresentou um elevado nível de sustentabilidade dos resultados, dado o trabalho de capacitação de pessoas que foi realizado e cujas mudanças “já estão a acontecer ao nível das práticas dos professores e outros profissionais”. A aquisição de competências e práticas foi visível ao longo do processo de capacitação, na medida em que, novas foram geradas, por exemplo, ao nível da planificação de aulas, da recuperação da figura do coordenador de disciplina, da organização de documentos importantes e orientadores do exercício profissional, entre outras.

Verifica-se assim, um elevado nível de alinhamento com as prioridades e políticas da Guiné-Bissau, uma forte capacidade de produção de resultados e condições para a mudança, uma gestão eficiente e sustentável, e impactos positivos a diversos níveis da intervenção.

Figura 1. Recolha de informação qualitativa e número de participantes envolvidos durante todo o processo avaliativo



Conclusões e Recomendações

Neste capítulo vamos elencar as principais conclusões, por categoria de análise, bem como as principais lições já aprendidas, boas práticas e constrangimentos identificados do PRECASE.

Conclusões e Lições Aprendidas

Ao nível da **relevância** podemos referir duas principais conclusões:

- ▶ O desenho do PRECASE, no que se refere aos seus objetivos e atividades, apresenta um nível de alinhamento muito elevado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação. Tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, o PRECASE vai ao encontro das prioridades, objetivos e medidas definidos no Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 "Terra Ranka", na Lei de Bases da Educação, da Carta de Política do Sector da Educação, do Plano Sectorial da Educação 2017-2025 e no Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2015-2020 e no de 2021-2025.
- ▶ O PRECASE caracteriza-se pela resposta que vai de encontro às necessidades específicas de diferentes grupos. As ações desenvolvidas têm produzido efeitos que colmatam ou minimizam necessidades efetivas dos diversos grupos de beneficiários, nomeadamente, a capacidade de planeamento, a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas, os passos dados na uniformização de conteúdos trabalhados em sala, a aplicabilidade dos materiais de apoio, a utilidade do acompanhamento, a reciclagem de conhecimentos e a possibilidade de partilha de experiências, pedagógicas ou de gestão e planeamento, com outros profissionais e técnicos. A utilidade e dificuldade de acesso regular aos conhecimentos, metodologias e instrumentos de trabalho em causa são elementos que acentuam a relevância destes processos.

Já quando analisamos o Programa sob a perspetiva da **coerência** as principais conclusões a reter são:

- ▶ As atividades e resultados previstos no PRECASE apresentam um elevado nível de coerência para o objetivo específico do Programa, ainda que existam um ou outro elemento que, embora tenham sido colmatados, poderiam ter sido previstos no momento da conceção do Programa. Em particular, as competências de alguns dos elementos envolvidos, como elementos da RENAI, que não sendo da área da educação, exigiram uma reformulação de conteúdos formativos, para além das atribuições ou missão desta rede não serem as adequadas à "elaboração de documento orientador da Estratégia do Pré-Escolar".
- ▶ A articulação entre o Programa e outras intervenções a serem planeadas ou executadas no território não parece ter processos totalmente estabilizados e rotineiros na sua execução ao

nível das instâncias superiores. Contudo, importa recordar que a conceção do Programa resultou de um processo de concertação com o atual Ministério da Educação Nacional, do Ensino Superior e Investigação Científica da GB e que não foi identificada qualquer desvalorização ou resistência à articulação e criação de sinergias entre os agentes interventores.

- ▶ Existe um sentimento partilhado por todos os auscultados que a parceria funcionou de forma muito positiva e foi ao encontro dos objetivos e resultados planeados do Programa, sendo que a FEC teve um papel muito relevante na coordenação e implementação do Programa.

Ao analisarmos o PRECASE em termos de **eficiência**, poderemos concluir que:

- ▶ Em termos globais, o PRECASE revelou ter uma gestão eficiente, na medida em que conjuga dois elementos que se apresentam como positivos e complementares, por um lado a capacidade de introduzir, em tempo útil, os ajustamentos necessários para fazer face aos constrangimentos que surgem no contexto da intervenção, por outro, comunicar e documentar, de forma transparente, esses mesmos ajustamentos e as consequentes alterações na gestão dos recursos do Programa.
- ▶ Os instrumentos de reporte partilhados sobre a gestão de recursos do programa são distintos. Os instrumentos e momentos de reporte foram considerados muito bons pelos diversos actores-chave, garantindo boas condições para o acompanhamento da execução do Programa, e transparência relativa à forma como são geridos os recursos disponíveis para a implementação do PRECASE.

Ao nível da **eficácia** do PRECASE, as principais conclusões a retirar serão:

- ▶ O Programa PRECASE apresenta uma elevada capacidade na produção de resultados e na criação de condições para a concretização de mudanças positivas no âmbito do seu objetivo específico. No entanto, relativamente a esta última dimensão de produção de mudança, as características do contexto da Guiné-Bissau, em especial no sector da educação, deverão fazer refletir sobre a necessidade de estratégias complementares à implementação, previstas no desenho do Programa (por exemplo, de forma a garantir uma crescente uniformização de práticas ao nível de cada subsistema de ensino é importante investir em acordos de cooperação que se poderão traduzir em assistências técnicas e parcerias com entidades especialistas no desenvolvimento de programas/projetos na área da Educação, presentes no terreno, como a FEC, e especialistas em formação de professores e de outros agentes educativos, como a ESE de Setúbal e o IE-UL²).
- ▶ O Programa apresenta uma taxa de concretização das metas previstas de 100%.
- ▶ Salienta-se ainda que as metas concretizadas contribuíram para um grande aumento da percentagem de docentes, educadores e quadros superiores do MENESIC com formação inicial, contínua, e especializada (resultado 1), para a elevação das qualificações académicas de docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENESIC (resultado 2) e para o fortalecimento da RENAJI (resultado 3).

² Para ver mais, consultar capítulo "Eficácia".

- ▶ Os instrumentos utilizados para a monitorização e avaliação contínua do PRECASE demonstram ser robustos e com informação pertinente para aferir a execução das atividades/ações, o alcance das metas previstas e os constrangimentos experienciados pelo programa ao longo da sua implementação.
- ▶ Estes instrumentos têm suportado processos regulares de reporte e ponto de situação, relativamente aos quais, os diversos parceiros, manifestam elevado nível de satisfação e reconhecimento da sua utilidade.

Ao analisarmos o Programa sob a perspetiva do **impacto**, poderemos concluir que:

- ▶ A abordagem pedagógica preconizada pelo PRECASE nas diversas formações (dimensão teórica, dimensão prática; modelo de formação de capacitação em cascata; introdução de dimensões transversais de educação para cidadania em todas as lógicas intersectoriais) potenciou o desenvolvimento holístico do sistema educativo, com impactos institucionais e sociais evidentes, possibilitando que os diferentes atores ficassem com uma compreensão do sistema e das funções alocadas a cada serviço e tivessem acesso a informação organizada e sistematizada do mesmo.
- ▶ O PRECASE contribuiu para atingir o objetivo específico, ultrapassando a meta prevista em 10 pontos percentuais (previa-se um aumento de 60% da oferta formativa, tendo-se alcançado 70%) e apresentou uma execução global de 100%, tendo beneficiado um total de 1798 recursos humanos, distribuídos por docentes, educadores e quadros superiores do MENESIC, participantes em processos formativos (inicial, contínua e especializada) com aprovação nas áreas em avaliação; elevou as qualificações académicas de 706 docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENESIC; e impulsionou o Programa de Educação Pré-escolar, através do aumento em 276% da RENAJI (557 jardins de infância membros da RENAJI no ano 4).
- ▶ O Programa contribuiu para as mudanças estruturais necessárias na Educação no país, dando início a este processo e criando as condições necessárias para a sua continuidade.

E por último, ao nível da **sustentabilidade** foi possível verificar que:

- ▶ O Programa apresentou um elevado nível de sustentabilidade dos resultados, dado o trabalho de capacitação de pessoas que foi realizado e cujas mudanças “já estão a acontecer ao nível das práticas dos professores”.
- ▶ O grau de adequação da estratégia de capacitação aos diferentes atores revelou-se muito elevado, tendo este sido garantido pela seleção dos parceiros do Programa e confirmado pela percentagem entre 90% e 97% de aprovação nas formações ao longo do PRECASE e um aumento de 276% de adesão de novos membros à RENAJI.
- ▶ A aquisição de competências e práticas foi visível ao longo do processo de capacitação, na medida em que, novas foram geradas, por exemplo, no âmbito da implementação dos novos planos curriculares dos Cursos de Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º CEB e de Educação de Infância, ao nível da planificação de aulas, da gestão escolar, da recuperação da figura do coordenador de disciplina, da organização de documentos importantes e orientadores do exercício profissional, entre outras.



Boas Práticas & Constrangimentos

Ao longo da implementação do Programa, destacou-se um conjunto de realizações e opções metodológicas que se afirmaram como boas práticas, evidenciando a capacidade de contribuir de forma positiva para o sucesso na obtenção de metas, resultados e objetivos do PRECASE. Nomeadamente:

- As dinâmicas consolidadas de trabalho conjunto entre professores de disciplina da UE17Fev, com vista à adaptação de materiais, preparação de conteúdos e troca de experiências na implementação dos novos planos curriculares.
- Os processos de co-construção de materiais pedagógicos de apoio às diversas dimensões de capacitação presentes no PRECASE, permitindo a sua adequação à realidade do país e facilitando a apropriação dos mesmos.
- O recurso a assessorias externas com elevado nível de conhecimentos técnico-científicos, mas com experiência de intervenção no país e numa lógica de projeto, evidenciou-se como uma mais-valia nos processos de aprendizagem desenvolvidos.
- O envolvimento do Camões, I.P. no acompanhamento à implementação do Programa, agilizando, em parceria com a FEC, a sua gestão estratégica e política, elemento que se reveste de especial importância num contexto (e sector) que se caracteriza pela grande instabilidade política e importantes necessidades de desenvolvimento.
- A dimensão do acompanhamento aos formandos nos processos de capacitação (como por exemplo, no curso em Organização e Administração Escolar) revelou-se determinante na capacidade de transformação dos conhecimentos adquiridos, em práticas efetivas.
- O reforço das competências dos professores, por via da conceção e implementação do Curso de Complemento de Formação, nas escolas superiores de formação de professores.
- A atribuição de bolsas de mestrado e pós-graduação a um conjunto de profissionais do Ministério da Educação, que estão a permitir a aquisição de conhecimentos transversais, estruturantes e com rigor universitário.

O contexto pandémico e a instabilidade política na Guiné-Bissau, foram os dois principais constrangimentos identificados pelos auscultados no âmbito da implementação do PRECASE. Em ambos os casos a gestão do Programa encontrou formas adequadas de ajustar a intervenção de forma a evitar riscos de não concretização de resultados e objetivos. No entanto, no caso da instabilidade política, as consequências podem vir a sentir-se a médio prazo, caso as opções estratégicas futuras para o setor da educação, não enquadrem as mudanças positivas produzidas no presente.

Recomendações e Melhorias a Implementar

1. Tendo o PRECASE sido bem sucedido nos diversos processos de desenvolvimento e até na reestruturação de competências, e verificando-se um elevado nível de sucesso na transferência dessas competências para a adoção de novas práticas, importa estruturar intervenções futuras, no âmbito da cooperação portuguesa, que garantam escala na difusão desses conhecimentos e práticas, na medida em que apenas essa escala poderá ser o garante de que os ganhos positivos alcançados se transformem em verdadeiros impactos e mudanças a médio e longo prazo.
2. Atendendo à partilha espontânea dos planos curriculares desenvolvidos na UE17Fev, com outras escolas superiores de educação da Guiné-Bissau, seria importante que, por um lado, a cooperação portuguesa mantivesse o investimento nas assistências técnicas junto do MENESIC, com vista a garantir a coerência desse processo, por outro lado, que a FEC investisse nas assessorias especializadas que poderão garantir o enquadramento técnico-científico a esse processo de replicação e uma apropriação adequada pelos beneficiários, atendendo à boa prática identificada.
3. No âmbito da articulação com os projetos e intervenções de outras entidades a operarem no território da Guiné-Bissau, poderá ser positivo que, no processo de planeamento de projetos, seja incluída a identificação explícita de sinergias a criar com outras intervenções, integrando esta componente nos instrumentos, *templates* ou formulários utilizados para esse fim. A presente recomendação não ignora que, para uma identificação eficaz desta componente, seja necessária uma consulta às autoridades locais com tutela e atribuições transversais sobre o setor sobre o qual se planeia intervir.
4. Na medida em que se evidenciam dificuldades na realização do trabalho de pesquisa e análise no âmbito da preparação e elaboração de uma tese académica, no contexto da Guiné-Bissau, sugere-se que na atribuição de futuras bolsas de mestrado, seja contemplado também esse período não letivo. Os bolseiros acabam por se manter em Portugal para elaborarem as suas teses com qualidade, mas socorrendo-se de estratégias pessoais, alternativas e não previstas, para garantirem rendimento e subsistência. Para além deste alargamento do período de atribuição das bolsas, seria positivo estruturar um processo de acolhimento que fosse facilitador do estabelecimento dos bolseiros em Portugal, reduzindo o o período até se integrem plenamente nas rotinas académicas.
5. No momento de construção de um novo projeto ou programa, deverá ser incluída uma perspetiva avaliativa, de forma a que, logo no momento do seu desenho sejam identificados os indicadores e métricas que permitirão verificar as mudanças planeadas. Desta forma, torna-se possível, não só identificar uma *baseline* que torne a avaliação mais robusta, mas também criar instrumentos de monitorização centrados na verificação de mudanças produzidas e não apenas em elementos de execução.
6. As mudanças positivas alcançadas pelo PRECASE, poderão ser potenciadas se, no âmbito da cooperação portuguesa, se realizarem investimentos complementares em material pedagógico e didático que possa ser disponibilizado tanto a professores da escola superior de educação, como a professores do ensino básico e secundário. Refira-se aqui, a título de exemplo, a importância de materiais que possibilitem diversificar os conteúdos desenvolvidos no âmbito da aplicação dos novos planos curriculares dos bacharelados da UE17Fev, assim como a relevância de gramáticas, dicionários e materiais que possibilitem uma melhor preparação de aulas e a visualização de conteúdos a alunos do ensino básico e secundário.

7. Generalizar o método de distribuição de materiais de apoio não só em suporte físico mas também digital, o que, para além de facilitar a sua partilha e redução de risco de deterioração, garante a possibilidade de cada profissional gerir a replicação de conteúdos de acordo com as suas necessidades, recomendando-se mesmo que, sempre que os materiais de apoio incluam ferramentas de trabalho, estas possam ser disponibilizadas em ficheiros editáveis, o que pode ter um efeito positivo na generalização de instrumentos e consequente uniformização de formas e conteúdos.

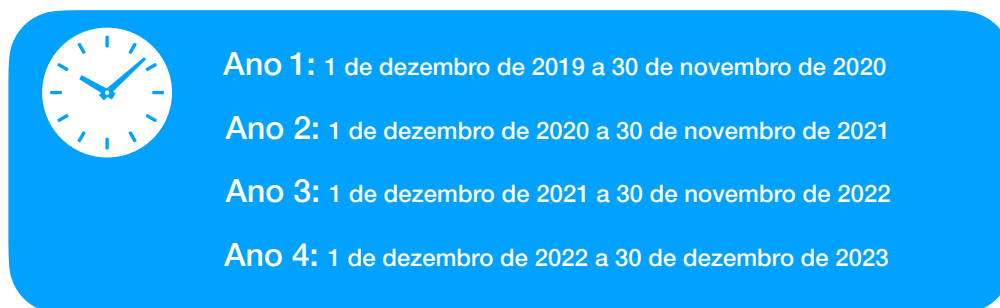
Enquadramento

O Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau 2019-2023 (PRECASE), é um programa plurianual financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (entidade promotora) implementado pela Fundação Fé e Cooperação (FEC) (entidade executora), em parceria com o Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica da Guiné-Bissau (MENESIC) e contando com a assessoria técnica e científica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS) e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL).

O PRECASE enquadra-se no Programa Estratégico de Cooperação (PEC) Portugal - Guiné Bissau 2015-2020 e 2021-2025, e nas prioridades definidas pelo Governo da Guiné-Bissau no Plano Estratégico e Plano de Ação Terra Ranka 2015-2020. O Programa está ainda alinhado com as prioridades do setor da educação, indicadas no Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza da Guiné-Bissau – DENARP II (2011/2015) e com um conjunto de orientações e diretivas patentes em documentos ministeriais da Guiné-Bissau, como seja a Carta Política Educativa (2010) e o Plano Setorial de Educação Guiné-Bissau 2017-2025.

A intervenção teve a duração de 49 meses, com o seguinte calendário³:

Figura 2. Cronograma geral do PRECASE



O PRECASE foi desenhado de forma a contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação (objetivo global), visando aumentar os padrões de qualidade da educação e da aprendizagem dos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário do país (objetivo específico).

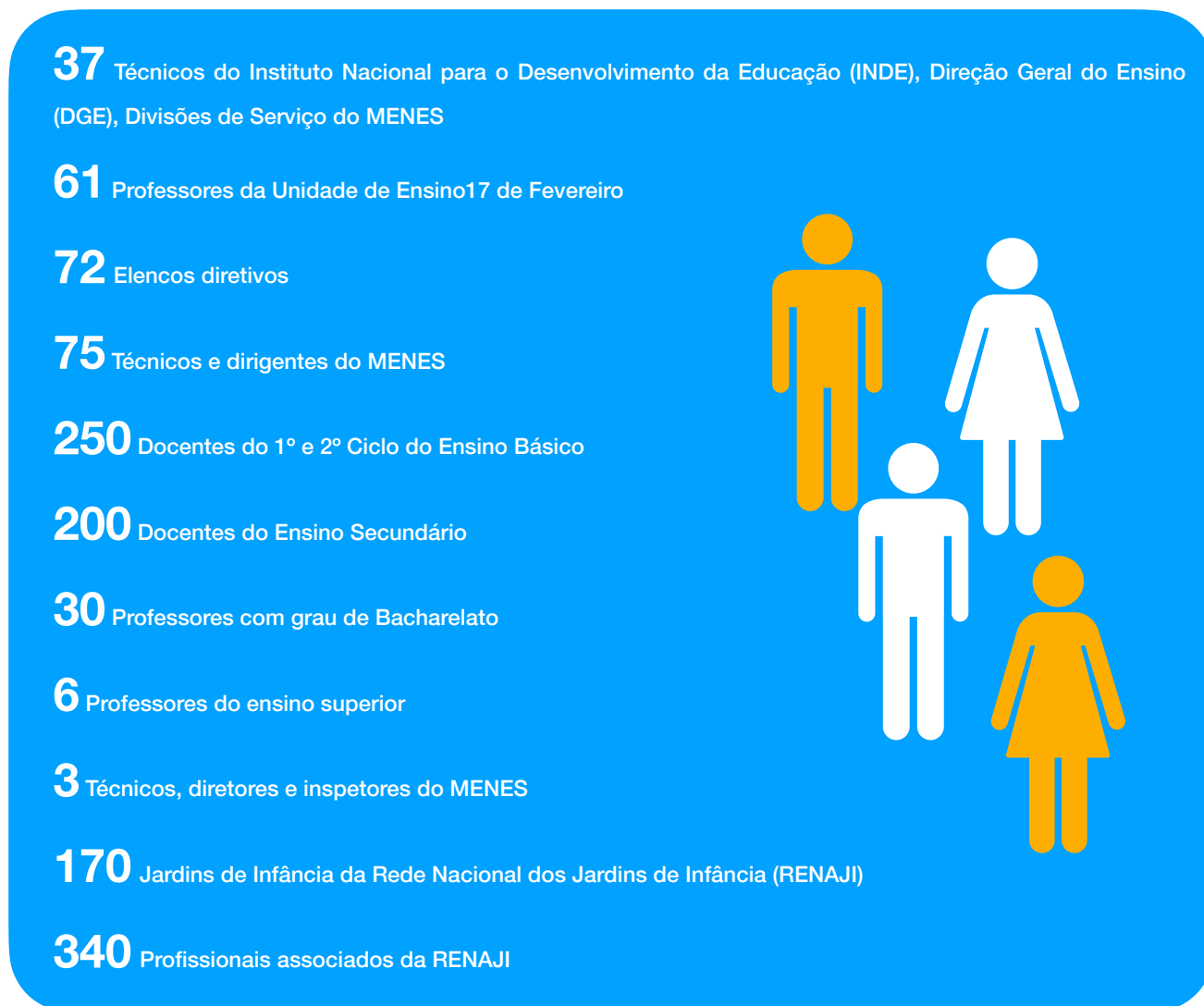
Da sua implementação resultaram processos conducentes à conceção e a implementação das formações inicial, contínua e especializada a docentes e quadros superiores do MENESIC (resultado 1), a elevação das qualificações académicas de docentes do ensino superior público e

³ Foi recentemente aprovada uma extensão do Programa até agosto de 2024. Este relatório de avaliação final refere-se ao calendário contratualizado inicialmente: 1 de dezembro de 2019 a 30 de dezembro de 2023.

de quadros superiores do MENESIC (resultado 2) e a criação e a implementação do Programa de expansão da Educação Pré-Escolar (resultado 3).

O PRECASE abrange o território nacional guineense e dirige-se aos seguintes públicos alvo:

Figura 3. Grupos-alvo PRECASE



É importante assinalar que o contexto de instabilidade política caracterizou transversalmente todo o tempo do projeto, no início, durante a sua implementação e no final do mesmo, previsto inicialmente para 30 de dezembro de 2023.

Na conceção e aprovação do Programa, o Protocolo foi assinado com o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior (MENES). No primeiro ano de execução foram nomeados uma nova Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica e novos Diretores Gerais da Direção Geral do Ensino, da Direção Geral da Escola Superior de Educação, da Inspeção Geral da Educação e do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação. No terceiro ano do programa, em janeiro de 2022, o Presidente da República exonerou a Assembleia Nacional Popular, que resultou na nomeação de um novo executivo governamental que, por sua vez, faz a divisão do Ministério de Educação Nacional e Ensino Superior (MENES) em dois ministérios: o

Ministério de Educação Nacional (MEN) e o Ministério do Ensino Superior e Investigação Científica (MESIC). Em agosto de 2023 em resultado da nomeação de um novo executivo governamental (decreto presidencial n.º52/2023) voltou a existir apenas um Ministério: Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica (MENESIC). Alguns meses após a tomada de posse do governo eleito, a 4 de dezembro, o Presidente da República volta a dissolver o Parlamento, tendo dado posse a um novo executivo quase no final desse mês.

Adicionalmente, em março de 2020, foi decretado o estado de Emergência na Guiné-Bissau na sequência da pandemia COVID-19, resultando no encerramento das escolas, no impedimento de circulação entre regiões e na imposição de horários de circulação limitados nas cidades.

O cronograma do projeto e o orçamento foram ajustados para fazer face a estes constrangimentos.

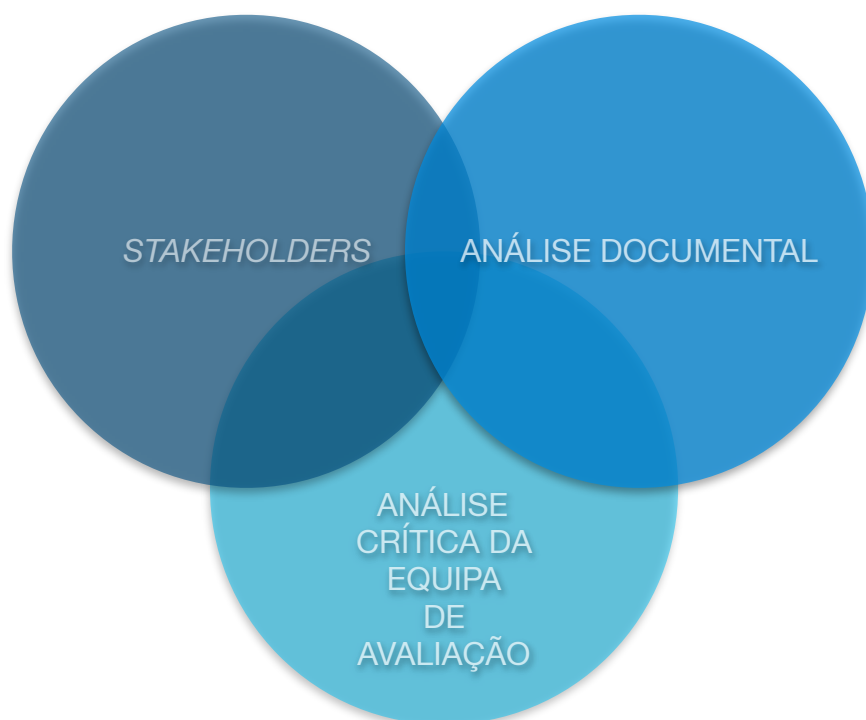
Abordagem Metodológica

SOLUÇÃO METODOLÓGICA E A SUA OPERACIONALIZAÇÃO

A abordagem a este processo de avaliação, considerando os objetivos definidos, assenta numa abordagem multi-método envolvendo a recolha e cruzamento de dados quantitativos e qualitativos, com predominância destes últimos e a recolha de evidências adicionais (como registos fotográficos e áudio).

Foram consideradas três perspetivas na recolha dos dados que suportaram o juízo avaliativo, a saber: a dos *stakeholders* (incluindo as entidades parceiras, os grupos-alvo e os beneficiários do projeto), a análise documental (com recurso a consulta de dados de execução e de monitorização, e a documentação adicional com referência às políticas do país no setor da educação) e a análise crítica da equipa de avaliação, os seus conhecimentos e valências complementares. O cruzamento de dados recolhidos junto de diferentes fontes de informação (por exemplo, da entidade promotora, da entidade executante, dos parceiros, dos participantes no projeto, de documentos estratégicos do país, de instrumentos de monitorização, de relatórios intercalares do programa) permitiram uma compreensão o mais abrangente possível da implementação do PRECASE, conferindo maior credibilidade aos resultados obtidos pelo processo de avaliação.

Figura 4. Perspetivas consideradas no processo avaliativo

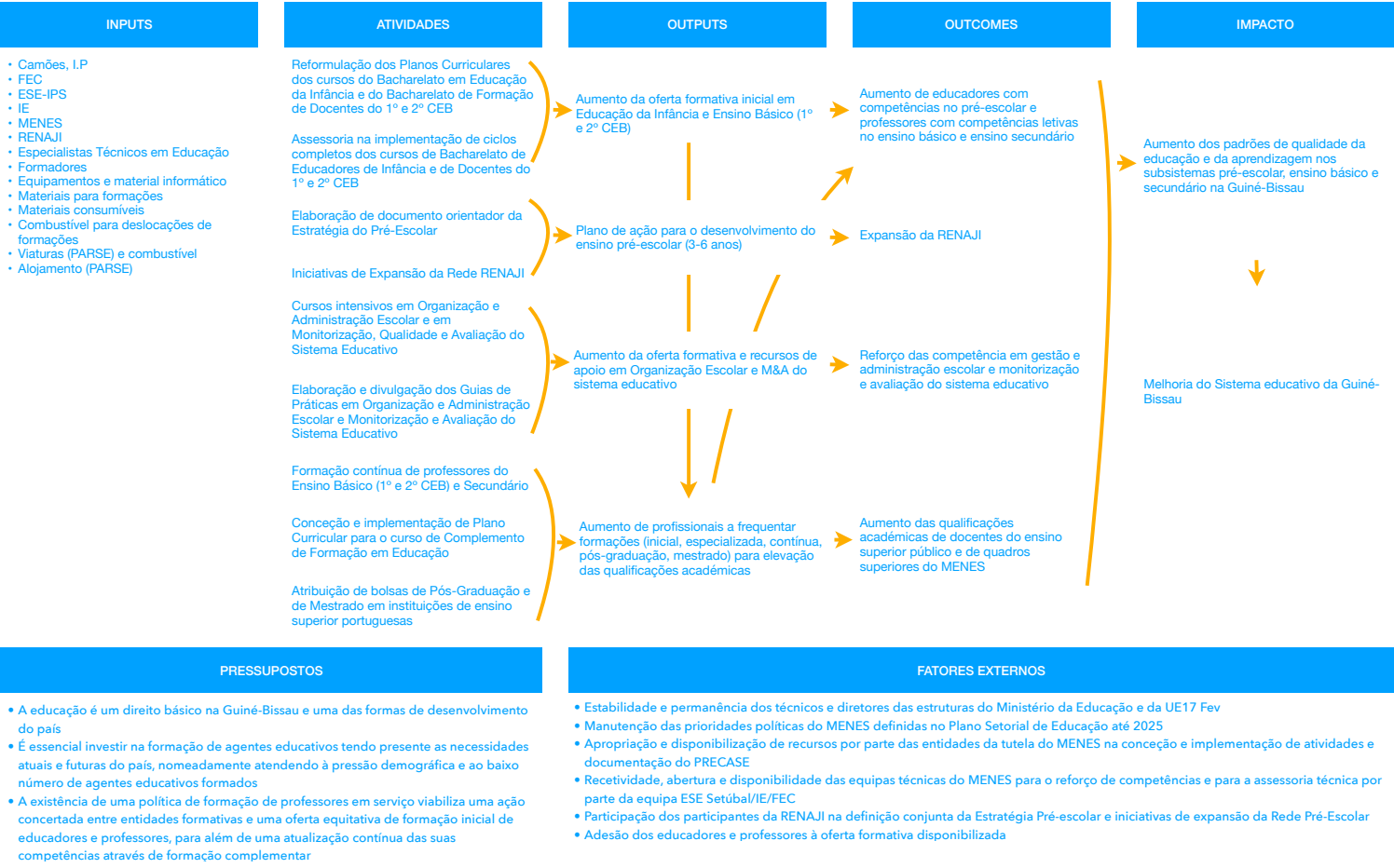


É importante recordar que em avaliação, mais do que os métodos, as técnicas e os instrumentos utilizados, o que faz a diferença e qualifica o processo, é o raciocínio avaliativo (evaluative reasoning) suportado numa análise crítica robusta e informada. E é por esta razão que é fundamental a equipa de avaliação incluir saberes técnicos e científicos específicos da(s) área(s) em análise e de avaliação de programas e projetos.

DESENHO METODOLÓGICO E ABORDAGEM TÉCNICA

A abordagem metodológica realizada foi mista, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos. Na base de todo o desenho metodológico da avaliação esteve a Teoria da Mudança do Projeto (presente na figura seguinte), construída e validada durante o processo de avaliação intermédia. A Teoria da Mudança permitiu focar a avaliação nas mudanças promovidas pelo projeto e não numa avaliação que, em vez de construir uma narrativa de valor, se limitasse a descrever as atividades ou o trabalho realizado.

Figura 5. Teoria da Mudança PRECASE



Partindo da Teoria da Mudança e tendo por base os Termos de Referência da avaliação externa do PRECASE, foi definido um conjunto de questões de avaliação e construído o Plano de Avaliação (em anexo) validado pela equipa de avaliação da FEC e do Camões, I.P. Estas questões de avaliação garantem que a sua resposta permite a concretização de todos os objetivos definidos pela avaliação.

Tabela 1. Categorias e questões de avaliação

Categorias de avaliação	Questões de avaliação
Relevância	1. O projeto durante a sua implementação, mostrou estar alinhado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação? 2. A ação foi adaptada às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras? 3. O projeto endereçou as reais necessidades dos grupos-alvo?
Coerência	4. As atividades, produtos e resultados foram adequados face aos resultados e objetivos que o projeto procurava atingir? 5. As intervenções desenvolvidas foram coerentes e/ou complementares com as intervenções desenvolvidas por outros atores? 6. As parcerias estabelecidas foram as adequadas ao desenvolvimento do Programa?
Eficiência	7. Os meios do projeto foram disponibilizados de forma a possibilitar a realização das atividades nos timings previstos ou sem atrasos que comprometessem os objetivos? 8. As atividades decorreram de acordo com o previsto em termos de planeamento? 9. Quais foram os fatores imprevistos que surgiram durante a implementação do projeto e como foram contornados? 10. Os recursos do projeto (humanos, materiais e financeiros) foram geridos de forma transparente e responsável? Foram adequados aos objetivos a alcançar? 11. As relações / coordenação com autoridades locais, instituições, beneficiários, outros doadores foi eficiente?
Eficácia	12. Os resultados e os objetivos previstos foram alcançados conforme o planeado? 13. Em que medida é que as atividades contribuíram efetivamente para os resultados do projeto? 14. Em que medida é que os resultados atingidos contribuíram para o objetivo específico do projeto? 15. A intervenção gerou resultados não planeados (positivos ou negativos)? Em que medida estes contribuíram para alcançar os objetivos do projeto? 16. As opções tomadas para a monitorização e avaliação permitiram medir o progresso do projeto junto dos grupos-alvo e beneficiários diretos? 17. Os “produtos” previstos foram disponibilizados e são adequados aos públicos a que se destinaram?
Impacto	18. Os objetivos do projeto foram atingidos? E qual o contributo do projeto para as mudanças estruturais necessárias na área da educação na Guiné-Bissau? 19. Que evidências existem neste momento que podem criar uma expectativa que os impactos esperados se possam materializar no futuro? 20. Que potenciais impactos não previstos se podem esperar numa fase pós-projeto? 21. Quais os fatores externos que condicionaram os resultados e que podem condicionar os impactos esperados?
Sustentabilidade	22. Os resultados alcançados têm condições de serem mantidos ao longo do tempo? 23. Existiu uma estratégia progressiva de transferência de responsabilidades e funções numa fase pós-projeto? 24. Houve uma estratégia de capacitação ajustada e adequada aos diferentes atores? 25. As competências e novas práticas adquiridas pelos profissionais que beneficiaram do Programa, geraram práticas validadas e incorporadas pelas entidades que os enquadram profissionalmente? 26. Foram criadas as condições para que, no futuro, terceiros possam adotar, adaptar ou complementar as metodologias e lógica de intervenção do Programa?

O processo foi co-construído com o grupo de gestão e acompanhamento de avaliação do PRECASE, tendo sido definidas algumas linhas orientadoras que balizaram o processo avaliativo, a saber:

- Desenvolvimento de um plano de avaliação com os objetivos da avaliação;
- Validação de um portefólio de questões, indicadores e métricas a utilizar no processo avaliativo;
- Validação dos instrumentos e métodos de recolha de informação;
- Ajustamento do foco da avaliação final, decorrente dos dados e análise realizados na avaliação intermédia, nomeadamente a revisão das categorias de avaliação que integram o plano de avaliação.

O PROCESSO AVALIATIVO

O processo global de avaliação incluiu a clarificação das mais valias e mudanças que o projeto pretende concretizar, a seleção de indicadores e métricas centrais na construção do modelo de avaliação intermédio e final e a construção e validação dos instrumentos de recolha.

De seguida, entrou-se na fase de preparação do trabalho de campo (cf. Anexo Plano de Trabalho de Campo).

Figura 6. Fases do processo avaliativo



O trabalho de campo, realizado durante este último momento avaliativo, baseou-se, sobretudo, em recolhas de natureza qualitativa, na Guiné-Bissau e em Portugal, através de **entrevistas** (6 individuais e 7 coletivas), 4 **workshops** de avaliação e **observação**, tendo envolvido no total 23 entrevistados e 26 participantes nos workshops. Optou-se por uma amostra por conveniência, considerando a disponibilidade dos diferentes grupos-alvo da avaliação, para participarem no processo nos tempos definidos para a recolha de informação.

O trabalho de campo aplicado na Guiné Bissau foi desenvolvido entre 13 e 19 de janeiro de 2024 e realizaram-se:

- Quatro entrevistas individuais; com a Coordenadora de País da FEC; o Gestor do PRECASE da FEC; a Especialista Técnica da FEC; e com o coordenador da Rede Nacional de Jardins de Infância (RENAJI);
- Quatro entrevistas coletivas; com o Adido para a Cooperação Portuguesa junto da Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau e com a Assessora para a Cooperação Portuguesa junto da Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau; com os Técnicos Formadores da FEC; com o elenco diretivo do Liceu 23 de Janeiro - Gabú; e com o elenco diretivo do Liceu Gambasse - Bafatá;
- Quatro workshops, com pontos focais da Rede Nacional de Jardins de Infância (RENAJI); com Coordenadores de Disciplina da Unidade de Ensino 17 de Fevereiro (UE17Fev) e Professores com grau de Bacharelato; com docentes do ensino secundário; e com Docentes do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (CEB).

Já em Portugal, o trabalho de campo foi realizado entre os dias 2 e 16 de fevereiro de 2024, através de:

- Duas entrevistas individuais; com a Gestora do Programa da FEC; e com a Coordenadora da Comissão de Avaliação Interna, do Sistema Integrado de Garantia da Qualidade do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (CAI-SIGQ IE-UL);
- Três entrevistas coletivas; com a Chefe da Divisão dos Assuntos Bilaterais do Camões I.P. e com a Técnica Superior, responsável pelo acompanhamento do Programa da mesma Divisão; com o Diretor e dois docentes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS); e com dois bolseiros de pós-graduação a estudar no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-UL).

Apesar de inicialmente estar prevista a realização de dois workshops, com os elencos diretivos dos liceus 23 de Janeiro em Gabú e Gambasse em Bafatá, atendendo ao número de participantes e condições logísticas encontradas, optou-se por realizar, em alternativa, duas entrevistas coletivas, o que se revelou mais adequado e acabou por permitir o aprofundamento das questões a abordar.

A implementação da abordagem metodológica decorreu, maioritariamente, como planeado, embora não tenha sido possível agendar qualquer momento de recolha de informação junto do Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica (MENESIC), atendendo à recente tomada de posse do novo executivo (final de dezembro de 2023).

Em suma, a abordagem metodológica foi desenhada a partir da Teoria da Mudança do PRECASE, com uma componente participativa na sua construção, um enfoque eminentemente sumativo e uma construção multi-método, com predominância qualitativa.

Avaliação por Critérios

Relevância

Alinhamento do PRECASE com as prioridades e políticas do país para o setor da educação

O PRECASE, no que se refere aos seus objetivos e atividades, apresenta um nível de alinhamento muito elevado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação.

Com o propósito de contribuir para a melhoria dos padrões de qualidade da educação, designadamente, dos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, através da formação de docentes, da promoção do ensino pré-escolar e do reforço das capacidades institucionais para a monitorização e avaliação do setor, o PRECASE responde de forma sistematizada às prioridades, objetivos e medidas definidos no Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 "Terra Ranka", na Lei de Bases da Educação, na Carta de Política do Sector da Educação, do Plano Sectorial da Educação 2017-2025 e no Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau de 2015-2020 e de 2021-2025.

Tabela 2. Alinhamento dos objetivos do PRECASE com prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da educação

Objetivos PRECASE	Prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da Educação	Nível de alinhamento
Objetivo Global: Contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, em particular a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação	<i>"A formação de docentes deve enquadrar-se pelos seguintes princípios: a) formação inicial [...]; b) formação contínua [...]."</i> Artigo 48º da Lei de Bases da Educação <i>"A melhoria das competências dos professores constitui um eixo central das políticas de qualidade do programa sectorial. Passa pela revisão e profissionalização da formação inicial dos professores e pela implementação de uma política de formação contínua, adaptada às necessidades de qualificação dos professores em serviço."</i> Plano Sectorial da Educação 2017-2025 <i>"[...] o apoio a prestar por Portugal deverá ser especialmente orientado para a formação inicial e contínua de professores, para a formação de formadores e para o ensino superior, numa perspetiva de contribuir para a sustentabilidade das intervenções."</i> Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025, p.7	

Objetivos PRECASE	Prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da Educação	Nível de alinhamento
Objetivo Específico: Aumentar os padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau	<i>“Para assegurar um desenvolvimento económico e social inclusivo será necessário proporcionar uma formação geral ou profissional de qualidade à juventude e à população activa.”</i> Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 “Terra Ranka”, p.104 <i>“A melhoria da qualidade requer: A implementação de um sistema de formação inicial e contínua consentânea com as necessidades dos docentes [...]”</i> Carta da Política do Sector Educativo, p.4 <i>“Prioridade n.º 2: Melhorar a qualidade e a pertinência do ensino/aprendizagem a todos os níveis.”</i> Plano Sectorial da Educação 2017-2025, p.30 <i>“O desenvolvimento do capital humano através do acesso universal à educação implica uma aposta na melhoria da qualidade do ensino e da formação, bem como da reforma e consolidação dos sistemas e subsistemas do sector da educação, e da sua gestão.”</i> Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025, p.7	

Legenda:  Muito Elevado,  Elevado,  Médio,  Baixo,  Inexistente

Para além dos objetivos, as atividades do PRECASE refletem o alinhamento muito elevado no que concerne as prioridades e as políticas da Guiné-Bissau para o setor da Educação.

Apesar de menos referenciadas nos instrumentos de política do país, as atividades referentes à promoção de um curso de complemento de formação em Educação foram consideradas como muito pertinente pelos docentes da Escola Superior de Educação da Guiné-Bissau (ESE-GB) (Relatórios Intercalares PRECASE, do ano 2 e do ano 3).

Tabela 3. Alinhamento das atividades do PRECASE com prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da educação

Atividades PRECASE	Prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da Educação	Nível de alinhamento
A.1.1.1 Reformulação do plano curricular do curso do Bacharelato em Educação da Infância A.1.1.2 Assessoria na implementação de um ciclo completo do curso de Bacharelato de Educadores de Infância A.1.2.1 Reformulação do plano curricular do curso do Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º CEB. A.1.2.2 Assessoria na implementação de um ciclo completo do curso de Docentes do 1º e 2º CEB	<i>“A melhoria da qualidade requer: A implementação de um sistema de formação inicial e contínua consentânea com as necessidades dos docentes [...]”</i> Carta da Política do Sector Educativo, p.4 <i>“Medidas de revisão da formação inicial e contínua dos professores a todos os níveis que passará por uma revisão dos programas, a implementação de novas formações, a actualização dos formadores e a profissionalização das formações.”</i> Plano Sectorial da Educação 2017-2025, pp.39-40 <i>“[...] o apoio a prestar por Portugal deverá ser especialmente orientado para a formação inicial e contínua de professores, para a formação de formadores e para o ensino superior.”</i> Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025, p.7	

Atividades PRECASE	Prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da Educação	Nível de alinhamento
A.1.3.1 Conceção e implementação do curso Intensivo em Organização e Administração Escolar A.1.3.2 Conceção e implementação do curso Intensivo em Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo A.1.3.3 Elaboração e divulgação dos Guias de Práticas em Organização e Administração Escolar e Monitorização e Avaliação do Sistema Educativo	<i>“Para fazer a reforma do sector da educação, as Autoridades deverão dotar-se duma capacidade de acompanhamento e controlo.”</i> Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 "Terra Ranka", p.104 <i>“O sistema educativo deve ser permanentemente avaliado em matéria de recursos, funcionamento e resultados.”</i> Ponto 1, do Artigo 58º da Lei de Bases da Educação <i>“A política educativa apoiar-se-á igualmente nos objectivos seguintes: [...] Melhorar a gestão e pilotagem do sistema educativo, através da alocação optimal dos recursos.”</i> Carta da Política do Sector Educativo, p.2 <i>“Prioridade n.º 4: Reforçar a governança do sector melhorando a monitorização, a coordenação, a descentralização e a gestão financeira.”</i> Plano Sectorial da Educação 2017-2025, p.30 <i>“O PEC prevê, designadamente, os seguintes programas, projetos e ações na área da Educação e Cultura: [...] Reforço da capacitação institucional do Ministério da Educação da Guiné-Bissau para o apoio na gestão e avaliação dos recursos humanos, incluindo no domínio da administração e gestão escolar [...]”</i> Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025, pp.7-8	
A.1.4.1 Formação Contínua de Docentes do 1º e 2º CEB A.1.4.2 Formação Contínua de Docentes do Ensino Secundário	<i>“A formação de docentes deve enquadrar-se pelos seguintes princípios: a) formação inicial [...]; b) formação contínua [...].”</i> Artigo 48º da Lei de Bases da Educação <i>“A melhoria da qualidade requer: A implementação de um sistema de formação inicial e contínua consentânea com as necessidades dos docentes [...].”</i> Carta da Política do Sector Educativo, p.4 <i>“O desenvolvimento de um programa de formação contínua, tendo por objectivo a actualização e certificação dos professores.”</i> Plano Sectorial da Educação 2017-2025, p.40	
A.2.1.1 Conceção do plano curricular do curso Complemento de Formação em Educação A.2.1.2 Implementação do curso Complemento de Formação em Educação	<i>“[...] o apoio a prestar por Portugal deverá ser especialmente orientado para a formação inicial e contínua de professores, para a formação de formadores e para o ensino superior.”</i> Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025, p.7	
A.2.2.1 Elaboração do processo concursal para atribuição de bolsas de mestrado A.2.2.2 Abertura do concurso e atribuição de bolsas A.2.3.1 Elaboração do processo concursal para atribuição de bolsas de pos graduação A.2.3.2 Abertura do concurso e atribuição de bolsas de pos graduação	<i>“Os objectivos fixados para o ensino superior são, por um lado, a melhoria da eficácia interna e externa visando responder às necessidades em quadros nacionais de alto nível para o desenvolvimento económico e social do país [...] Os principais eixos desta política articulam-se em torno dos seguintes pontos: [...] Instituição de bolsas de estudos no estrangeiro nas especialidades de ponta necessárias para o desenvolvimento do país [...]”</i> Carta da Política do Sector Educativo, p.7 <i>“O PEC prevê, designadamente, os seguintes programas, projetos e ações na área da Educação e Cultura: Programa de Bolsas de Ensino e/ou Formação (licenciatura, mestrado e doutoramento) [...]”</i> Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025, p.7	

Atividades PRECASE	Prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da Educação	Nível de alinhamento
A.3.1.1 Elaboração de documento, em articulação com a RENAJI, orientador da Estratégia do Pré-Escolar A.3.1.2 Iniciativas de Expansão da Rede RENAJI	“A política educativa apoiar-se-á igualmente nos objectivos seguintes: [...] Promover o ensino pré-escolar; [...] o Governo implementará um programa de expansão deste subsector.” Carta da Política do Sector Educativo, p.2 “A melhoria da cobertura do sector público, que actualmente é mínima, através de uma diversificação da oferta pré-escolar.” Plano Sectorial da Educação 2017-2025, p.31	

Legenda:  Muito Elevado,  Elevado,  Médio,  Baixo,  Inexistente

A apreciação política do alinhamento entre as prioridades e políticas da Guiné-Bissau para o setor da educação e o Programa continua condicionada pela recente tomada de posse de um novo governo, em dezembro de 2023, no entanto, de acordo com o responsável político pela

“O programa e as ações têm pertinência e fazem sentido. Estão alinhadas com o plano setorial e com o que é esperado por este investimento da cooperação”

pasta da educação em 2022 (Secretário de Estado), o PRECASE foi concebido e iniciou a sua implementação de forma a responder precisamente a um conjunto de necessidades identificadas para e pelo sector.

Apesar dos diversos envolvidos na promoção e desenvolvimento do PRECASE considerarem existir um elevado nível de alinhamento com as necessidades do sector, considera-se que continua a existir

uma dificuldade na possibilidade de verificar um total alinhamento, visto não existir ainda uma estratégia clara para uma área tão significativa como a educação pré-escolar.

Adaptação às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras

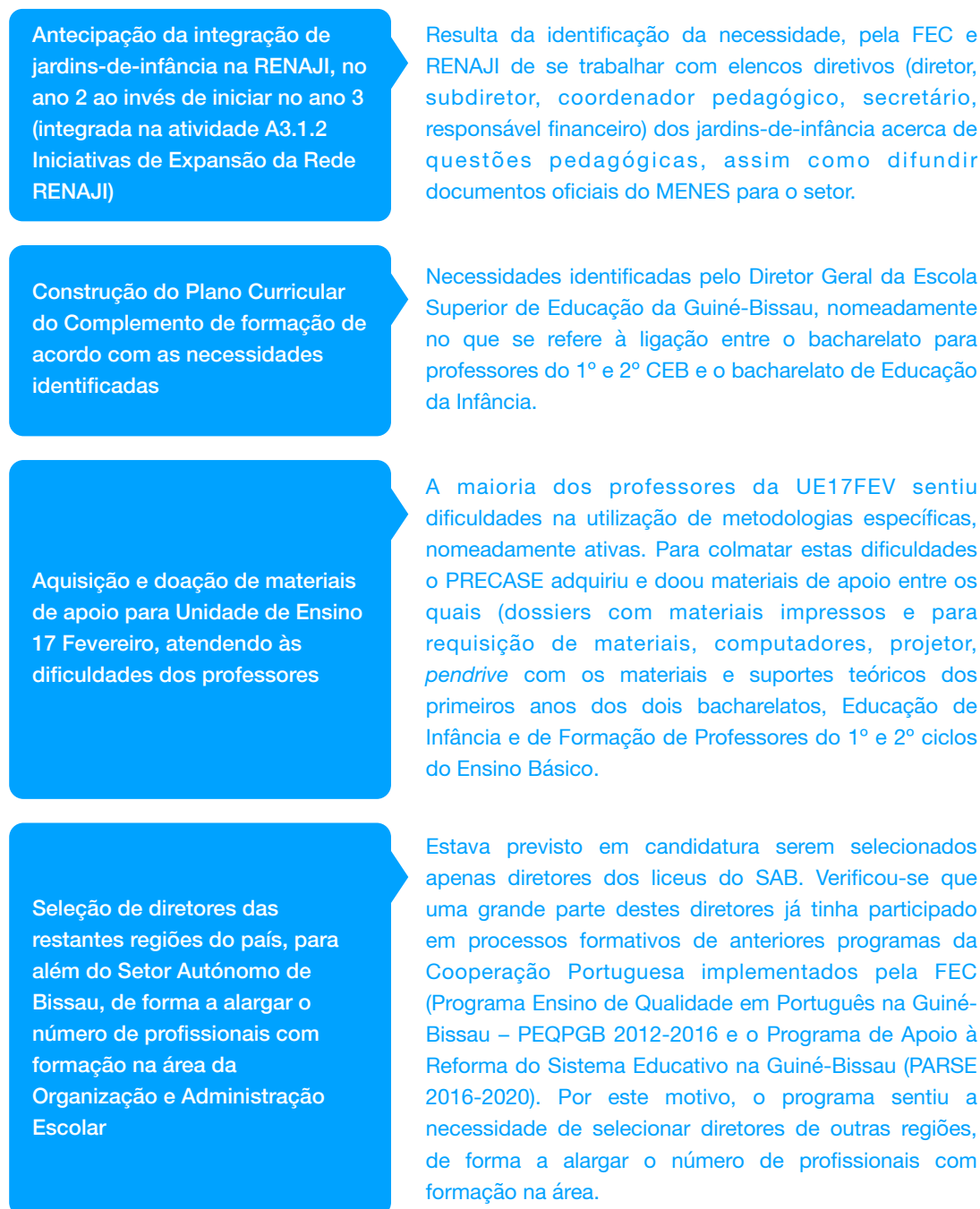
A instabilidade política experienciada no país com impactos no setor da educação, desde o período de vigência até à data do presente relatório, trouxe um desafio acrescido de necessidade de adaptação do PRECASE e de adequação á capacidade dos diferentes atores locais.

Considerando que o “modelo de implementação, coordenação e governação do PRECASE decorre de necessidades identificadas em programas anteriores, como seja a importância de criar sinergias concertadas e adequadas à realidade guineense e aumentar os níveis de apropriação dos processos e resultados” (Relatório Intercalar 3 PRECASE, 2022, pp. 6 e 7), é visível uma preocupação com a adaptação da ação às capacidades institucionais, humanas e financeiras das autoridades locais parceiras.

O Acordo de Operacionalização celebrado entre o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P e a FEC, em 2019 e o Protocolo do PRECASE celebrado entre o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior da Guiné-Bissau, o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P e a FEC, em 2020, ilustram esta mesma adaptação.

Assinalam-se, na figura seguinte, alguns exemplos de ajuste do PRECASE às capacidades e necessidades dos atores locais, a partir do Relatório PRECASE do ano 3 (novembro de 2022):

Figura 7. Exemplos de ajustes do PRECASE às capacidades e necessidades dos atores-locais



A implementação do ciclo dos BEI e BFP12CEB, uma vez que o ano letivo ficou reduzido a 5 meses, ao contrário do programado (9 meses)

Após a finalização do 1º ano do BEI, em dezembro de 2021, iniciou-se o processo de organização do 2º ano, previsto para janeiro de 2022, mas que só foi iniciado em março de 2022, devido às constantes greves dos centros de formação de professores. Apesar destes constrangimentos, foi possível preparar o arranque do 2º ano do BEI e ter missões da ESE-IPS no terreno e reuniões presenciais com os professores da Unidade de Ensino 17 de Fevereiro.

A Elaboração de documento, em articulação com a RENAJI, orientador da Estratégia do Pré-Escolar

Ficou acordado com o GLEPI e com o Camões, I.P. que perante o facto do MENESIC ser a única entidade responsável pela elaboração de Documentos relacionados com Políticas Educativas, foi definido que, durante o ano letivo de 2022-2023, as organizações ONGD FEC e a RENAJI-GB, elaborariam um documento orientador para a intervenção da RENAJI. Assim, foram realizadas várias reuniões, espaços de reflexão e discussão relativamente à Educação Pré-Escolar na Guiné-Bissau, redigida uma proposta que foi validada pela FEC.

Quanto ao nível de adaptação das ações desenvolvidas, às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras, no trabalho de campo não se identificaram constrangimentos significativos, apenas se salienta: o ajuste das idas ao terreno dos formadores da ESE de Setúbal, tendo estas tornado-se mais prolongadas e concentradas no tempo para responder às necessidades do público-alvo; e a solicitação da RENAJI, a qual foi ultrapassada através da disponibilização de apoio em consumíveis necessários para fazer face ao aumento de custos decorrente da participação nas atividades do PRECASE.

Validade dos pressupostos de base

Os pressupostos e riscos previstos em sede de candidatura do PRECASE mantêm-se válidos na implementação do programa, apesar das consequências da pandemia e da instabilidade política experienciada ao longo da execução do projeto.

A implementação das estratégias de mitigação de riscos previamente definida, permitiu minimizar os efeitos da instabilidade política (a exoneração do governo e tomada de posse de um novo executivo, em janeiro de 2022 e dezembro de 2023) e as greves associadas ao Estatuto da Carreira Docente), nomeadamente pela intensificação das reuniões de trabalho com o MENESIC, ESE e IE, e pelos reajustes ao cronograma. Também no âmbito da comunicação entre parceiros, a abordagem metodológica adotada permitiu *“ultrapassar constrangimentos de linguagem, de contexto e de logística (meios e recurso tecnológicos)”*, sendo, no entanto, necessário reforçar os equipamentos, a rede de internet e *“de regras de funcionamento para além do período de aulas, de forma a potenciar autonomamente as suas aprendizagens [...]”* (Relatório Intercalar PRECASE, ano 3).

Entre os pressupostos subjacentes à realização das atividades, destaca-se o impacto mínimo das greves de docentes na implementação das ações, a elevada adesão dos formandos e a elevada proximidade e relação de confiança da equipa do projeto com os membros da RENAJI,

do Grupo Local de Educação para a Primeira Infância (GLEPI) e a Direção Geral de Educação (DGE).

Tabela 4. Validade dos pressupostos de base do PRECASE

Pressupostos/Riscos Quadro Lógico Candidatura		Validade
Transversal	Apropriação e disponibilização de recursos por parte das entidades da tutela do MENES na conceção e implementação de atividades e documentação do PRECASE	✓
Objetivos geral e específico	Estabilidade política permite que Ministério da Educação nomeado após as eleições de março 2019, permaneça em funções durante a legislatura completa	✓
	Exista estabilidade e permanência dos técnicos e diretores das estruturas do Ministério da Educação e da UE17Fev, responsáveis por tomadas de decisão no quadro do projeto em termos curriculares/educativos	✓
Resultados	Manutenção das prioridades políticas do MENES definidas no Plano Setorial de Educação até 2025 permanecem válidas na vigência do Programa	✓
	As equipas técnicas do MENES estão recetivas, abertas e disponíveis para o reforço de competências e para a assessoria técnica por parte da equipa ESE Setúbal/IE/FEC	✓
	Não existam constrangimentos não declarados entre participantes da RENAJI em matéria de pré-escolar que inviabilize a comunicação e definição de estratégia conjunta	✓
Atividades	Canais de comunicação entre parceiros são fluídos, eficiente dando resposta em tempo útil para as atividades formativas	✓
	Não exista sobreposição do calendário formativo acordados com MENES e EN17 Fevereiro com atividades profissionais dos formandos dos diversos cursos	✓
	Não existam Greves de docentes e funcionários do MENES com impacto na calendarização das formações	✓
	Não exista sobreposição ou contradição na aplicação de diretivas ministeriais (normativos, instrumentos) entre as direções de serviço com impacto em Administração Escolar e Monitorização do Sistema Educativo	✓
	Não exista imprevistos sociais, políticos ou económicos que restringem a frequência dos RH no período de vigência do Programa para aplicação dos conhecimentos adquiridos	✓
	Exista formandos em número suficiente nos polos formativos que respondam aos critérios base (competências básicas adquiridas) para frequência da modalidade formativa contínua	✓
	Existência de candidatos que respondam aos critérios de elegibilidade dos concursos de mestrado e pós-graduação	✓
	Não exista sobreposição de funções, atribuições e posicionamentos entre os membros do RENAJI, o Grupo da Pequena Infância e a Direção Geral de Educação que inviabilize a produção da Estratégia Pré-Escolar e das Iniciativas de Expansão da Rede	✓

Fontes: Quadro Lógico Candidatura, Relatórios Intercalar PRECASE ano 2 e 3, entrevistas Equipa de Gestão GB e PT e Serviços de Cooperação da Embaixada

Durante o trabalho de campo e análise realizada, não foram identificados elementos que coloquem em causa os pressupostos considerados no momento de conceção do Programa, somente constrangimentos pontuais que, quando implicaram risco de condicionar a abrangência

da intervenção, foram integrados nas estratégias de adaptação das ações às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes.

Alinhamento entre os resultados e as necessidades dos beneficiários

Também o nível de alinhamento entre os resultados alcançados e as necessidades dos beneficiários, se verifica ser elevado. As ações desenvolvidas têm produzido efeitos que colmatam ou minimizam necessidades efetivas dos diversos grupos de beneficiários, sendo estes, em conjunto com o responsável político em funções, aquando do desenho do Programa, que testemunham um maior reconhecimento da utilidade dos resultados produzidos. Centrando-se em particular em elementos facilitadores e que possibilitam uma evolução qualitativa muito positiva das diversas atividades profissionais em causa.

A capacidade de planeamento, a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas, os passos dados na uniformização dos planos curriculares trabalhados em sala, os ganhos de competências na gestão escolar, a aplicabilidade dos materiais de apoio às disciplinas, a utilidade do acompanhamento, a reciclagem de conhecimentos também ao nível dos documentos orientadores e reguladores dos subsistemas, e a possibilidade de partilha de experiências, pedagógicas ou de gestão e planeamento, com outros profissionais e técnicos, são referidos como meritórios na resposta às necessidades sentidas por professores dos diversos graus de ensino, por diretores e subdiretores de escolas e coordenadores de disciplina. Importa ainda assinalar que, para além do critério da utilidade, valorizam também a dificuldade geral de acesso, na Guiné-Bissau, a esses conteúdos e respetivos materiais de apoio.

É ainda possível verificar o alinhamento entre os resultados e as necessidades dos beneficiários, atendendo ao conteúdo dos documentos enquadradores das políticas de educação na Guiné-Bissau.

Figura 8. Exemplos de alinhamento dos resultados do PRECASE com as necessidades identificadas no setor da educação da Guiné-Bissau



RESPOSTAS DIRETAS ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

O projeto, durante a sua implementação, mostrou estar alinhado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação?

Sim, o Programa apresenta um nível de alinhamento muito elevado com as prioridades e políticas do país, atendendo à Lei de Bases da Educação e aos programas e planos estratégicos que identificam as prioridades e políticas da Guiné-Bissau para a educação. No entanto, não foi possível, nesta fase, entrevistar qualquer membro do atual Governo, que tomou posse no final do mês de dezembro do ano transato, o que não permitiu clarificar de forma inequívoca se este alinhamento tem condições efetivas de materialização na ação política concreta, na área da educação.

A ação foi adaptada às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras?

Sim, o PRECASE foi sendo ajustado de forma continuada às capacidades institucionais, humanas e financeiras das autoridades locais parceiras, demonstrando a flexibilidade necessária perante os constrangimentos identificados ao longo dos processos de acompanhamento e monitorização.

O projeto endereçou as reais necessidades dos grupos-alvo?

Sim, o Programa foi ao encontro das necessidades dos seus diferentes grupos-alvo, identificadas desde a elaboração do mesmo, a partir de intervenções anteriores, da experiência da FEC no país e atendendo às diversas necessidades diagnosticadas nos diferentes subsistemas de ensino. Todos os auscultados confirmaram que o PRECASE se revelou muito útil e benéfico, permitindo ganhos na qualidade das suas práticas profissionais.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1

O desenho do PRECASE, no que se refere aos seus objetivos e atividades, apresenta um nível de alinhamento muito elevado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação.

Tendo em vista a melhoria da qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, o PRECASE vai ao encontro das prioridades, objetivos e medidas definidos no Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 "Terra Ranka", na Lei de Bases da Educação, da Carta de Política do Sector da Educação, do Plano Sectorial da Educação 2017-2025 e Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2015-2020 e 2021-2025.

2

O PRECASE caracteriza-se pela resposta que garante às necessidades específicas de diferentes grupos. As ações desenvolvidas produziram efeitos que colmatam ou minimizam necessidades efetivas dos diversos grupos de beneficiários. Nomeadamente, a capacidade de planeamento, a melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas, os passos dados na uniformização de conteúdos trabalhados em sala, a aplicabilidade dos materiais de apoio, a utilidade do acompanhamento, a reciclagem de conhecimentos e a possibilidade de partilha de experiências, pedagógicas ou de gestão e planeamento, com outros profissionais e técnicos.

A dificuldade de acesso regular a conhecimentos, metodologias e instrumentos de trabalho no âmbito das competências desenvolvidas, é um elemento que acentua a relevância destes processos, na medida em que minimiza essas dificuldades.

Coerência

O desenho do PRECASE

As atividades e resultados previstos no PRECASE apresentam um elevado nível de coerência com o objetivo de aumento dos padrões de qualidade da educação e aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau, o que pode ser verificado tanto por via da análise da documentação enquadradora do Programa, como através das perceções recolhidas no decorrer do trabalho de campo.

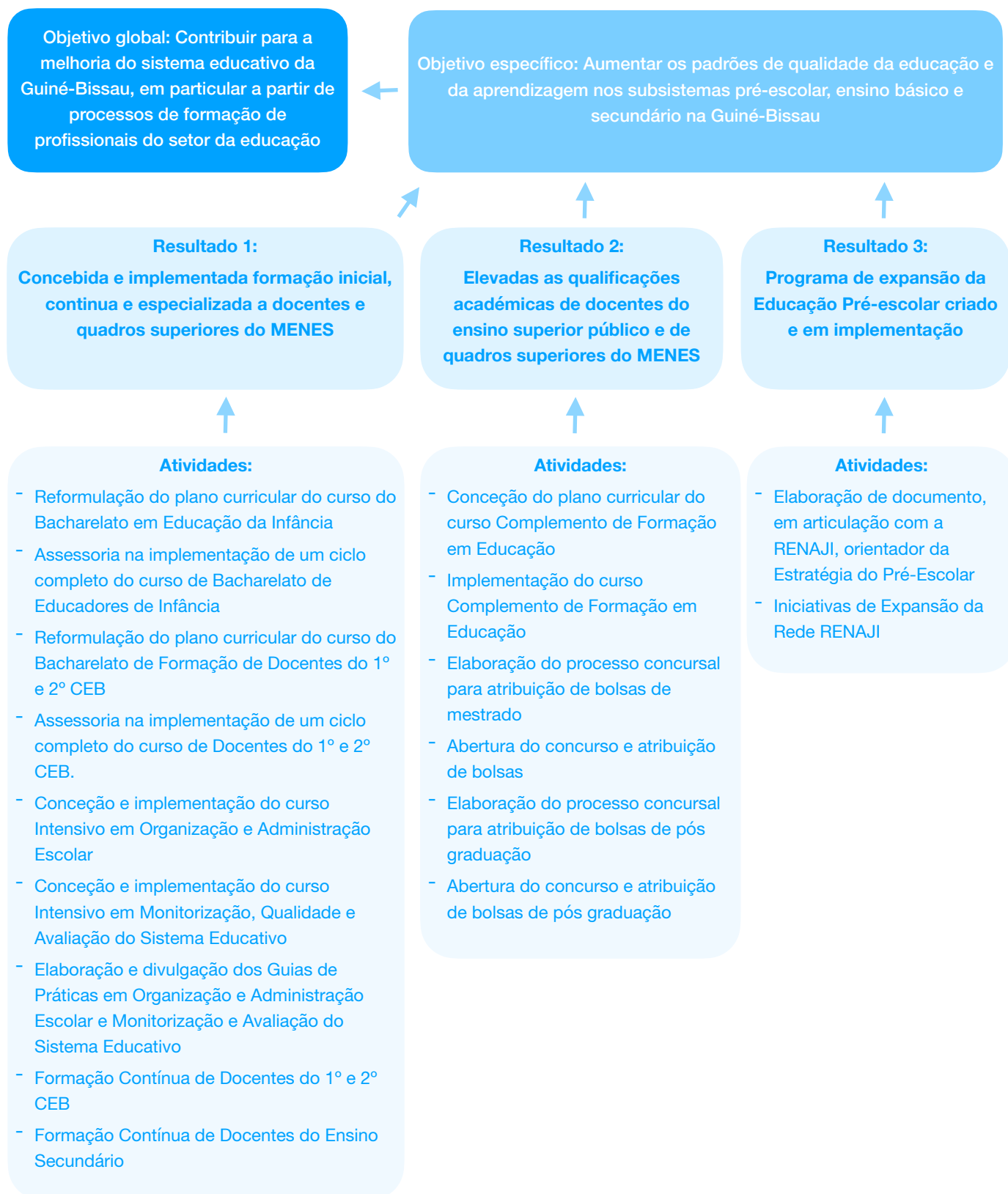
Existem, no entanto, alguns elementos que, embora tenham sido colmatados, poderiam ter sido previstos no momento da conceção do Programa, em particular, as competências de alguns dos elementos envolvidos, como elementos da RENAJI, que não sendo da área da educação, exigiram uma reformulação de conteúdos formativos, para além das atribuições ou missão desta rede não serem as adequadas à "elaboração de documento orientador da Estratégia do Pré-Escolar".

Adicionalmente, quanto à atividade 1.3.2 "conceção e implementação do curso Intensivo em Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo" aos técnicos e dirigentes do MENESIC, tendo em conta a instabilidade política frequente, poder-se-ia ter previsto as dificuldades em cumprir o calendário inicialmente previsto e de muitos elementos deste público-alvo concluírem a formação com avaliação positiva durante o tempo do projeto. No entanto, é de assinalar os esforços da FEC e do IE-UL nos ajustamentos feitos em termos de calendarização (em tempo útil) e as diligências no terreno para que o público-alvo concluísse, na sua maioria, a formação com avaliação positiva.

Ainda assim, trataram-se de ajustamentos que não implicaram alterações à estrutura racional do PRECASE e que se enquadram num processo normal de desenvolvimento de um projeto ou programa.

Assinalar ainda que o facto dos diversos produtos que resultaram das ações terem sido co-construídos com profissionais e beneficiários guineenses, contribuiu para que fossem avaliados de forma muito positiva no que respeita à sua utilidade, adequação à realidade do país e com capacidade de responderem às necessidades dos públicos-alvo e do sector. Acrescentar ainda que estes produtos terem sido disponibilizados em suporte digital, para além da sua versão física, é um elemento reconhecidamente positivo, na medida em que se evitam os riscos da sua deterioração e facilita a reprodução e partilha dos mesmos.

Figura 9. Principais atividades, resultados e objetivos PRECASE



Fonte: Candidatura, Quadro-Lógico PRECASE

Articulação com intervenções desenvolvidas por outros atores

A articulação entre o Programa e outras intervenções planeadas ou executadas no território, foi uma preocupação permanente das partes envolvidas na sua promoção e execução. Contudo, parece não existirem processos totalmente estabilizados e realizados de forma sistematizada, ao nível das instâncias superiores (nomeadamente, Ministério e as entidades responsáveis pelo investimento na área da cooperação), que minimizem de forma eficaz os riscos de sobreposição e fragilidades na sua complementaridade.

Podendo existir algumas lacunas na promoção de sinergias entre programas e projetos na Guiné-Bissau e no sector da educação, existe espaço para um maior diálogo e articulação com outras entidades e intervenções no terreno.

No caso do PRECASE esta preocupação existiu, na medida em que toda a intervenção, desde a conceção do Programa, foi validada pelas autoridades locais com tutela sobre o setor da educação, porém, este não é um procedimento que seja realizado de forma sistematizada, de forma a eliminar os riscos de limitar o potencial de mudança e criação de mais-valias para o território e para o sector, que uma articulação eficaz, a nível político, poderia garantir.

Este cenário pode explicar-se tendo por base duas condições: i) A existência de múltiplos programas e projetos em áreas de intervenção semelhantes ou complementares; ii) A instabilidade política que resulta em períodos frequentes de incerteza quanto às estratégias e prioridades para o sector, criando ainda hiatos temporais no funcionamento de estruturas de parceria que facilitam a articulação regular entre as entidades públicas e as diversas organizações da sociedade civil.

Importa ainda salientar que não foi identificada qualquer desvalorização ou resistência à articulação e criação de sinergias entre agentes interventores no âmbito do PRECASE.

“A articulação entre ONGs já foi feita por um órgão ligado ao Ministério da Educação, mas é feita de forma desarrumada, algumas vezes não funciona”

A adequação das parcerias

O PRECASE foi implementado numa lógica de parceria e a escolha das entidades foi realizada pelo consórcio (Camões, I.P, MENES e FEC), tendo sido selecionados como parceiros a Escola Superior de Educação de Setúbal e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tendo como critérios o facto de serem entidades de referência (pelo *know-how* na área da educação), com trabalho prévio realizado na Guiné Bissau, e com experiência de participação e/ou gestão de projetos. Para além destes parceiros formais, a UE17Fev e a RENAJI, constituíram-se como parceiros na operacionalização de componentes fundamentais do projeto.

Para além de ser um sentimento partilhado e expresso por todos os envolvidos, as parcerias estabelecidas revelaram-se ser as adequadas aos propósitos expressos nos resultados, metas e objetivos planeados no PRECASE. Neste âmbito, a FEC assumiu um importante papel de liderança na execução do Programa, ao contratualizar, organizar, facilitar e ajustar (sempre que necessário) todo o trabalho realizado, garantido ainda o reporte e devolução dos resultados alcançados aos membros do consórcio, assumindo-se aqui a partilha de informação como um fator estruturante do bom funcionamento e adequação da parceria.

RESPOSTAS DIRETAS ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

As atividades, produtos e resultados foram adequados face aos resultados e objetivos que o projeto procurava atingir?

Sim, as atividades e resultados previstos no PRECASE apresentam um elevado nível de coerência com o objetivo específico do Programa.

Para além das elevadas taxas de execução alcançadas (que são abordadas em subcapítulo próprio) pode afirmar-se que a totalidade dos atores-chave, sejam interventores ou beneficiários, revelam um elevado alinhamento de intenções e expectativas com o definido no desenho do projeto.

As intervenções desenvolvidas foram coerentes e/ou complementares com as intervenções desenvolvidas por outros atores?

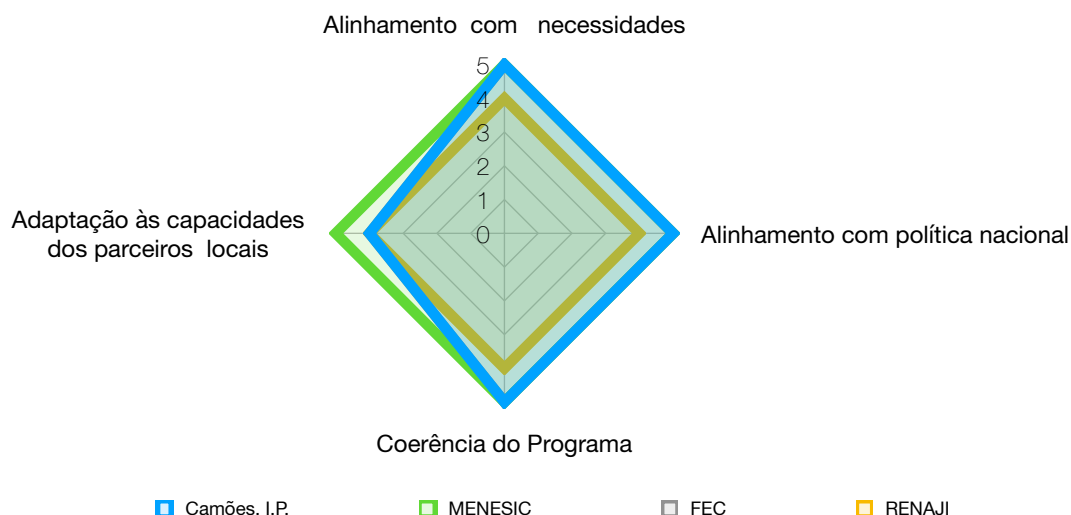
Existiram esforços de articulação com outras intervenções, não se tendo observado evidências da existência de sobreposição de intervenções. Ao contrário disso, evidenciou-se que algumas das competências adquiridas no PRECASE, permitiram a um conjunto de beneficiários potenciarem a utilização de documentos oficiais e enquadramentos de subsistemas de ensino que, até ao momento, se encontravam como formalidades sem aplicação ou assimilação nas práticas profissionais.

Podem, no entanto, existir algumas lacunas na promoção de sinergias entre programas e projetos e na capacidade de se evitarem sobreposições na Guiné-Bissau e no sector da educação. Deste modo, existe espaço para um maior diálogo e articulação com outras entidades e intervenções no terreno, caso esse passe a ser um procedimento sistematizado, gerido pelas autoridades locais e influenciado pelos diversos interventores no território.

As parcerias estabelecidas foram as adequadas ao desenvolvimento do Programa?

Sim, foram muito adequadas e relevantes para a boa execução do projeto. A relação positiva entre parceiros foi construtiva para essa execução e a experiência e capacidade neste contexto territorial e temático das diversas entidades envolvidas, permitiram suportar uma intervenção desta natureza, estruturada em múltiplas dimensões e por um período de três anos.

Figura 10. Percepção dos Stakeholders quanto às Dimensões de Coerência e Relevância do PRECASE (classificada numa escala de 0 a 5, sendo 0 equivalente a 'nada relevante' e 5 equivalente a 'totalmente relevante')⁴



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1

As atividades e resultados previstos no PRECASE apresentam um elevado nível de coerência para o objectivo específico do Programa, ainda que existam elementos pontuais que, embora tenham sido colmatados, poderiam ter sido previstos no momento da conceção do Programa.

2

A articulação entre o Programa e outras intervenções a serem planeadas ou executadas no território não parece ter processos totalmente estabilizados na sua execução ao nível das instâncias superiores. Contudo, importa evidenciar que a conceção do Programa resultou de um processo de concertação com o MENES e que não foi identificada qualquer desvalorização ou resistência à articulação e criação de sinergias entre os agentes interventores.

3

Há um sentimento partilhado por todos que o trabalho em parceria funcionou de forma positiva e foi totalmente ao encontro dos objetivos e resultados planeados do Programa, sendo que a FEC teve um papel importante na liderança do PRECASE e partilha de informação como um fator estruturante do bom funcionamento e adequação da parceria.

⁴ Os dados de resposta do MENESIC são os da avaliação intermédia por impossibilidade de recolha relevante no trabalho de campo para a avaliação final.

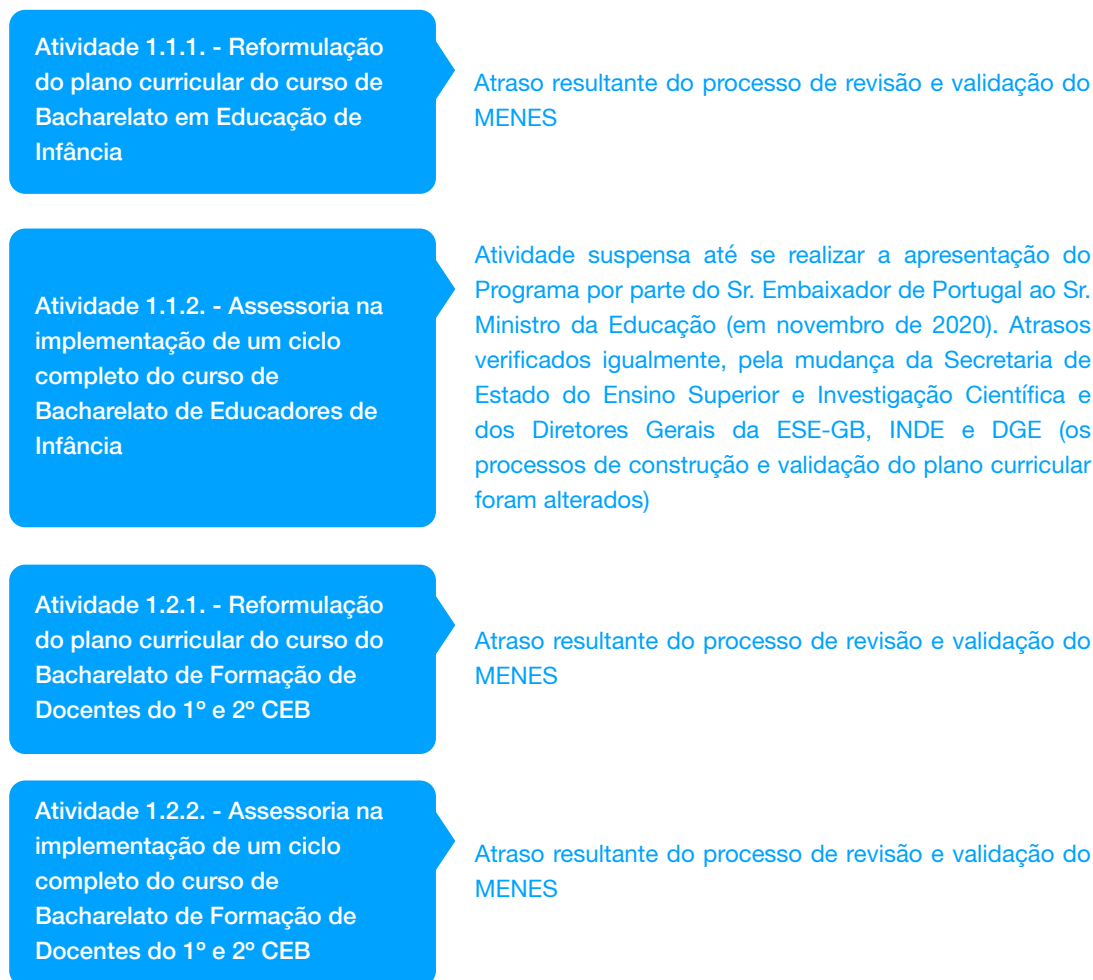
Eficiência

Implementação das atividades

As ações planeadas foram concretizadas em 100% e realizados ajustes ao cronograma inicial, para fazer face às mudanças decorrentes das eleições presidenciais, instabilidade política e do impacto da pandemia COVID-19 (PS mensal CICL, maio de 2022; Instrumento de Monitorização PRECASE, dezembro de 2023).

No início do segundo ano de implementação do PRECASE, e em resultado das adaptações realizadas ao cronograma e da intensificação de reuniões de trabalho com o MENESIC, ESE, IE, o PRECASE recuperou os atrasos da implementação das ações mais afetadas pelos constrangimentos enunciados. Apresenta-se, na figura seguinte, alguns dos principais atrasos com que o Programa se deparou.

Figura 11. Exemplos de atrasos na implementação das atividades



Fonte: Relatório Intermédio 2 PRECASE

Relativamente aos meios disponibilizados pelo PRECASE, nomeadamente os planos curriculares, conteúdos programáticos e materiais de apoio, estes permitiram realizar as atividades dentro do

cronograma ajustado. Adicionalmente, e para além do previsto em candidatura, existiu um investimento da aquisição de materiais de apoio complementares para os professores da UE17Fev (dossiers com materiais impressos, computadores, projetor, *pendrive* com os materiais e suportes teóricos, entre outros) e também alguns consumíveis facilitadores do funcionamento administrativo da RENAJI.

Figura 12. Exemplos de meios disponibilizados pelo PRECASE:

- Plano curricular do curso do Bacharelato em Formação de Professores do 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico. Os conteúdos programáticos são definidos anualmente
- Plano curricular do curso de Bacharelato em Educação de Infância (BEI). Anualmente são distribuídos os conteúdos programáticos e os materiais das diferentes disciplinas.
- Materiais de apoio às áreas disciplinares dos dois bacharelatos (Educação de Infância e Formação de Professores 1º 2º CEB) disponibilizados aos Professores da UE17Fev (plataforma moodle ESE; conteúdos impressos e entregues em dossiers a cada um dos formandos)
- Plano curricular e materiais de apoio do curso de Organização e Administração Escolar
- Plano curricular e materiais de apoio do curso de Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo
- Referencial da Formação e materiais de apoio para a Formação de Formadores e Formação de Professores
- Referencial de formação dos pontos focais da RENAJI
- Guia Prático de Organização e Administração Escolar
- Guia Prático de Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo

Fontes: PS mensal CICL, maio de 2022; Instrumento de Monitorização PRECASE, junho de 2022 e de dezembro de 2023

Gestão de recursos

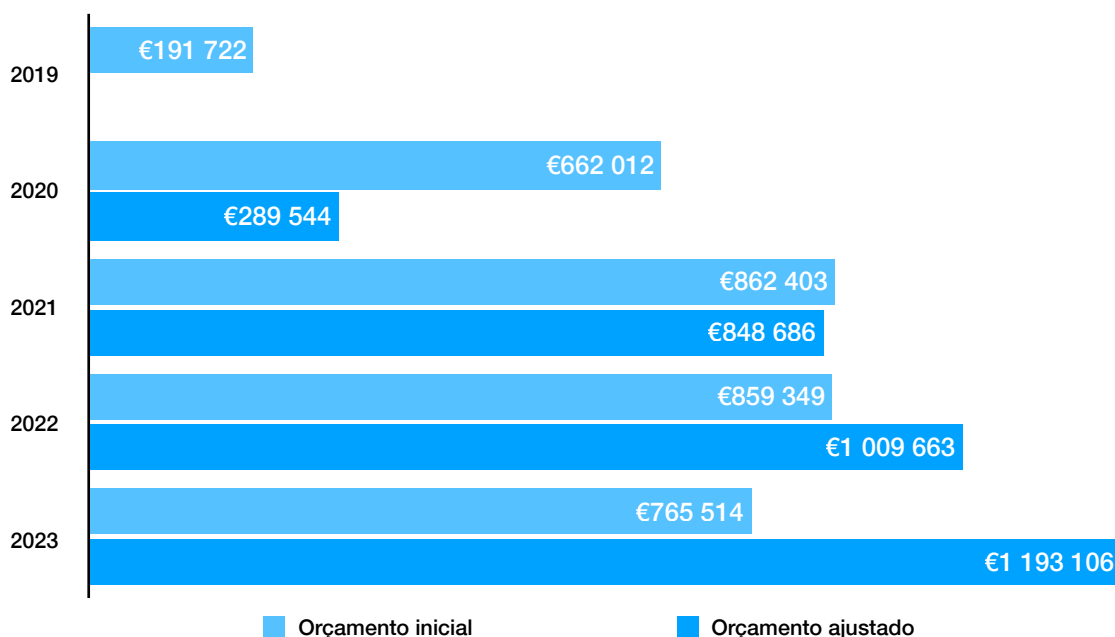
A par dos ajustes realizados às atividades, existiu igualmente, a necessidade de alterações orçamentais no âmbito da execução financeira do PRECASE, não tendo havido uma alteração do valor total do Programa (3.341.000,00€). Atendendo aos constrangimentos com o que o programa se deparou em 2019 e 2020, são nestes anos que se verifica uma menor execução financeira face ao inicialmente previsto.

Até agosto de 2021, o PRECASE apresentava uma taxa de execução financeira de 25% (Relatório Execução Técnica [desembolso], outubro 2021), tendo sido aprovado pelo Camões I.P (em abril de 2022) um pedido de reorçamentação que refletiu uma maior execução financeira nos últimos 2 anos do programa, ou seja, em 2022 e 2023.

É de acrescentar que foi aprovado um novo pedido de reorçamentação em junho de 2023, em resposta à solicitação de reorçamentação apresentada em dezembro de 2022. Este pedido surgiu pelo facto de, em 2022, se ter executado ligeiramente abaixo do previsto na reorçamentação de 2021.

Reconhecendo uma gestão financeira transparente e responsável da parte da FEC, é preciso ter em conta que o orçamento de um Programa desta natureza é algo dinâmico, tendo sido naturalmente afetado pelas consequências da Pandemia Covid 19. Assim, à data de elaboração deste relatório, pode afirmar-se que o orçamento executado corresponde a aproximadamente 93% do aprovado, tendo-se registado um excedente de cerca de 250.000€, valor que atualmente suporta o pedido de extensão do Programa aprovado até agosto de 2024.

Figura 13. Gestão financeira do PRECASE



Fonte: Orçamento PRECASE_FEC_reorc 2022-12.VF

A partilha de informação com os parceiros IE e ESE e RENAI foi realizada através de reuniões, das quais resultou a redação de atas. A gestão da informação com o Camões I.P. foi realizada através de reuniões regulares em Portugal e na Guiné-Bissau, tendo como suporte a análise de um documento previamente preenchido, designado por 'PS mensal CICL'.

Os instrumentos e momentos de reporte foram considerados muito bons pelos diversos actores-chave, garantindo boas condições para o acompanhamento da execução do Programa, e transparência relativa à forma como são geridos os recursos disponíveis para a implementação do PRECASE.

Aquando da avaliação intermédia foi sugerido entre os atores auscultados que, complementarmente, o instrumento de reporte para partilha de informação entre parceiros possa ser enriquecido com alguma informação qualitativa síntese, relativa aos temas, constrangimentos e decisões tomadas e partilhadas entre parceiros. Até ao final do Programa não foi possível pôr em prática esta sugestão, no entanto, nenhuma fonte consultada voltou a apontar como relevante a introdução dessas melhorias.

RESPOSTAS DIRETAS ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

Os meios do projeto foram disponibilizados de forma a possibilitar a realização das atividades nos timings previstos ou sem atrasos que comprometessem os objetivos?

Sim, os meios foram disponibilizados sem comprometer a execução das atividades e o cronograma estabelecido, e consequentemente, a disponibilização de meios não constituiu qualquer risco para a obtenção dos objetivos definidos. Os meios do projeto disponibilizados permitiram ainda realizar um conjunto de ajustamentos positivos para o desenvolvimento do Programa.

As atividades decorreram de acordo com o previsto em termos de planeamento?

Perante os constrangimentos identificados, tanto ao nível da pandemia, como ao nível da instabilidade política e das greves de professores, os atrasos na implementação das atividades foram sendo supridos ao longo do programa, tendo existido alguns ajustamentos realizados ao cronograma.

Quais foram os fatores imprevistos que surgiram durante a implementação do projeto e como foram contornados?

Os fatores imprevistos prendem-se quase sempre com:

- Episódios de instabilidade política, (i.e., exoneração de governos aliada a tomadas de posse de novos executivos e greves de professores associadas à valorização do estatuto da carreira docente) a paralisação que gera e a mudança de funcionários em cargos de nomeação política. Quando se verificaram estas condições, o representante da Cooperação Portuguesa, em conjunto com a equipa da FEC reuniram com os novos elementos do executivo com tutela na área da educação, para apresentar o Programa e informar sobre a sua evolução;
- A pandemia Covid 19 que implicou a recalendarização das atividades e alterações na natureza de algumas ações.

Nenhum destes imprevistos teve consequências significativas na taxa de execução do PRECASE, nem no âmbito nem na abrangência das atividades desenvolvidas. Todavia, algumas das ações foram realizadas à distância, recorrendo à plataforma *Moodle*, o que exigiu uma adaptação dos meios disponíveis e logística, de forma a garantir as condições necessárias para a sua concretização.

Os recursos do projeto (humanos, materiais e financeiros) foram geridos de forma transparente e responsável? Foram adequados aos objetivos a alcançar?

A forma como os recursos foram geridos foi devidamente documentada e comunicada aos diversos parceiros do Programa. Nesse sentido, todos os parceiros revelam ter tido acesso à informação, sendo esta partilhada de forma transparente.

As relações / coordenação com autoridades locais, instituições, beneficiários, doador/financiador foi eficiente?

Tanto os elementos da equipa da FEC-GB e FEC-Portugal, como o Instituto Camões I.P, referem que a relação estabelecida foi positiva para a boa execução do projeto. O acompanhamento

regular foi considerado uma boa prática, que permitiu que quando necessário introduzir alterações ao calendário, ao orçamento ou à natureza de alguma atividade (como foi o caso da A3.1.2 elaboração de documento, em articulação com a RENAJI, orientador da Estratégia do Pré-Escolar), o entendimento da fundamentação, as tomadas de decisão e as respetivas autorizações fossem céleres.

A relação da FEC e da Cooperação Portuguesa com as autoridades locais, beneficiários e instituições decorreu de forma positiva, com a flexibilidade o envolvimento necessário e uma atitude colaborativa.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1

Em termos globais, o PRECASE revelou ter uma gestão eficiente, na medida em que conjuga dois elementos que se apresentam como positivos e complementares, por um lado a capacidade de introduzir, em tempo útil, os ajustamentos necessários para fazer face aos constrangimentos que surgem no contexto da intervenção, por outro, comunicar e documentar, de forma transparente, esses mesmos ajustamentos e as consequentes alterações na gestão dos recursos do Programa.

2

Os instrumentos e momentos de reporte foram considerados muito adequados pelos diversos actores-chave, garantindo boas condições para o acompanhamento da execução do Programa, e transparência relativa à forma como são geridos os recursos disponíveis para a implementação do PRECASE.

Eficácia

Resultados alcançados

As 29 metas que o PRECASE se propôs a concretizar, até dezembro de 2023, foram totalmente atingidas, correspondendo a uma taxa de execução global de 100%.

Para se fazer uma leitura correta de alguns dados apresentados sobre algumas das metas do projeto, importa ter presente o seguinte:

- Relativamente à atividade A.1.3.1., “Percentagem de diretores com avaliação positiva no Curso de Organização e Administração Escolar”, foi previsto que a turma tivesse 24 alunos em cada edição, sendo que, aconteceram 3 edições do curso. O total de alunos que frequentaram as 3 edições do curso foi de 66, sendo que destes, 96% concluíram com aprovação (o que corresponde a 63 alunos no total).
- Quanto à atividade A 1.3.2., “Percentagem de Técnicos e Dirigentes do MENES com avaliação positiva no Curso de Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo”, foi previsto que a turma tivesse 25 alunos em cada edição, sendo que, ocorreram 3 edições. O total de alunos que frequentaram as 3 edições do curso foi 75, sendo que destes, 97% concluíram com avaliação positiva (o que corresponde a um total de 73 alunos).
- No que diz respeito à atividade A.1.4.1.1, “Percentagem de formandos com aprovação final positiva na formação de docentes do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico”, iniciaram a formação contínua 250 alunos, sendo que esta durou 3 anos. Frequentaram, os 3 anos de formação, 162 alunos, sendo que destes, 98% concluíram com aprovação (o que corresponde a 159 alunos).
- No que concerne à atividade A.1.4.2.1., “Percentagem de formandos com aprovação final positiva no curso de formação de docentes do Ensino Secundário”, iniciaram a formação contínua 200 alunos, sendo que esta durou 3 anos. Frequentaram, os 3 anos de formação, 147 alunos, sendo que destes, 94% concluíram com avaliação positiva (o que corresponde a 138 alunos).
- Quanto à atividade A.2.1.2 “Percentagem de docentes com aprovação final positiva”, iniciaram a formação 30 alunos, a qual teve a duração de 1 ano. Concluíram com avaliação positiva 30 alunos, ou seja, a meta foi atingida em 100%.
- Relativamente ao resultado 3.1 “Percentagem de Jardins de Infância que integram a rede da RENAJI”, é importante explicitar que a Rede tinha inicialmente 170 membros (JI) e foi previsto que esta aumentasse o número de membros em 30% (o que corresponderia a um total de 221). A 30 de dezembro de 2023, o número de membros pertencentes à Rede ultrapassou o planeado, isto é, a RENAJI conta com 557 membros, o que corresponde a um aumento de 276%.

Tabela 5. Metas alcançadas pelo PRECASE

Resultados	Indicadores	Metas	
		Prevista	Alcançada
1. Concebida e implementada formação inicial, contínua e especializada a docentes, educadores e quadros superiores do MENESIC	R.1. % de recursos humanos em processos formativos (inicial, contínua, e especializada) com aprovação nas áreas em avaliação (desagregado por público alvo, modalidade formativa e sexo)	50%	97%
	A.1.1.1.1 Plano Curricular do Curso de Bacharelato em Educação de Infância elaborado	1	1
	A.1.1.1.2 Plano Curricular do Curso de Bacharelato em Educação de Infância aprovado pelo MENES	1	1
	A.1.1.2. Plano de Assessoria Anual (cronograma, módulos formativos, destinatários, pontos focais) elaborado e aprovado pelas partes envolvidas	3	3
	A.1.2.1.1 Plano Curricular do Curso de Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º CEB elaborado	1	1
	A.1.2.1.2 Plano Curricular do Curso de Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º CEB aprovado pelo MENES	1	1
	A.1.2.2 Plano de Assessoria Anual (cronograma, módulos formativos, destinatários, pontos focais) elaborado e aprovado pelas partes envolvidas	3	3
	A.1.3.1. % de Diretores com avaliação positiva no Curso de Organização e Administração Escolar	50%	96%
	A.1.3.2. % de Técnicos e Dirigentes do MEN com avaliação positiva no Curso de Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo	50%	100%
	A.1.3.3. Guias de Práticas em Organização e Administração Escolar e Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo elaborados	2	2
	A.1.4.1.1 % de formandos com aprovação final positiva à formação de docentes do 1º e 2º CEB	50%	98%
	A.1.4.1.2 % taxa de assiduidade dos formandos no curso de formação de docentes do 1º e 2º CEB	75%	88%
	A.1.4.2.1. % de formandos com aprovação final positiva no curso de formação de docentes do ES	50%	94%
	A.1.4.2.2 % taxa de assiduidade dos formandos no curso de formação de docentes do ES	75%	93%
2. Elevadas as qualificações académicas de docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENES	R.2.1. % de aumento dos conhecimentos técnicos e pedagógicos face à avaliação do curso	50%	100%
	R.2.2 Aumento de profissionais a frequentar formações (inicial, contínua, especializada, pós-graduação e mestrado, complemento formação) para elevação das qualificações académicas	538	706
	A.2.1.1 Plano Curricular do Curso Complemento de Formação em Educação elaborado	1	1
	A.2.1.2 % de docentes com aprovação final positiva (1 ano de formação)	50%	100%
	A.2.2.1 Processo concursal com critérios aprovados pelo MENES e articulados com entidades de ensino superior português	1	1
	A.2.2.2 Nº de bolsas de mestrado atribuídas a docentes e profissionais de educação	6	6
	A.2.3.1. Processo concursal com critérios aprovados pelo MENES e articulados com entidades de ensino superior português	1	1
	A.2.3.2 Nº de bolsas de pós graduação atribuídas a docentes e profissionais de educação	3	3
3. Programa de expansão da Educação Pré-escolar criado e em implementação	R.3.1 % de Jardins de Infância que integram a rede da RENAJI	30%	276%
	R.3.2 Plano de Ação criado e analisado com membros do RENAJI	1	1
	A.3.1.1.1 Nº de reuniões entre entidades da RENAJI, MENES e FEC	24	40
	A.3.1.1.2 Documento orientador Estratégica Pré-Escolar elaborado	1	1
	A.3.1.2 Nº de iniciativa de expansão da Rede Pré-Escolar implementadas	4	4

Fontes: Candidatura/ Quadro Lógico, Instrumento de Monitorização PRECASE, de junho 2022 e de dezembro 2023

Há um reconhecimento generalizado de que as atividades desenvolvidas tiveram um contributo muito significativo para a concretização dos resultados previstos.

Este reconhecimento é partilhado tanto por parceiros como pelos diferentes beneficiários. No caso destes últimos, tal como se verificou anteriormente, no alinhamento entre os resultados alcançados e as suas necessidades, as atividades são consideradas de elevada pertinência ou mesmo estruturantes para uma melhoria efetiva das suas práticas profissionais, considerando muitas vezes que as atividades propostas e executadas, para além de especialmente bem estruturadas e realizadas por equipas ou entidades credíveis e bem preparadas técnica, metodológica e cientificamente, garantem mais-valias difíceis de obter no contexto da Guiné-Bissau, por não existirem alternativas ao que está a ser realizado no âmbito do PRECASE.

Apesar desta perspetiva ser transversal ao conjunto das atividades, algumas delas destacam-se pelo potencial que apresentam para a produção de mudanças e pelo reconhecimento da qualidade com que estão a ser implementadas. Por exemplo a definição, implementação e acompanhamento dos planos curriculares dos cursos de Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º CEB e Bacharelato de Educação de Infância, a conceção e implementação do Curso de Complemento de Formação e a atribuição de bolsas de pós-graduação e mestrado a um conjunto de profissionais do MENESIC.

Por oposição às anteriores, a elaboração de um documento estratégico que identifique as prioridades do pré-escolar, apresenta-se como uma atividade sobre a qual subsistem dúvidas quanto ao âmbito dos seus conteúdos, o que se torna compreensível se atendermos ao período atual de relativa indefinição quanto às prioridades políticas para este subsistema de ensino.

Quanto à capacidade dos resultados alcançados contribuírem para o objetivo específico, a saber: *percentagem de aumento da oferta formativa inicial (EI, EB) especializada e contínua para profissionais do setor no contexto da Reforma Educativa e das orientações ministeriais para os subsistemas* é uma relação que podemos concluir ser positiva, correspondendo a 70% de aumento (Instrumento de Monitorização PRECASE, de dezembro 2023).

Em suma, o PRECASE apresenta uma capacidade de concretizar atividades e resultados que se podem constituir como contributos relevantes para o aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau. Potencialmente esta relação estará garantida, na medida em que o Programa cria as condições necessárias para que algumas dimensões fundamentais dessa mudança transversal venham a ocorrer.

Não obstante, está também identificado um conjunto de possíveis riscos para a materialização dessas mudanças, os quais poderão talvez ser minimizados com um conjunto de estratégias complementares, designadamente:

- Instabilidade política constante que influi na rotatividade de recursos humanos com poder de decisão no MENESIC e diretores de serviço. Trabalhar em estreita colaboração com as chefias intermédias do executivo é uma boa estratégia para minimizar o risco referido;
- O alargamento ou disseminação das competências, conteúdos e metodologias formativas pelas várias ESEs do país sem acompanhamento técnico-científico é outro risco. De forma a garantir uma crescente uniformização de práticas ao nível de cada subsistema de ensino é importante investir em acordos de cooperação que se poderão traduzir em assistências técnicas e parcerias com entidades especialistas no desenvolvimento de programas/projetos na área da Educação, presentes no terreno como a FEC e especialistas em formação de professores e de outros agentes educativos, como a ESE de Setúbal e a IE-UL;

- A falta de reconhecimento do estatuto da carreira docente que tem sido o mote para as greves nas escolas. Uma medida importante seria o investimento na clarificação política relativamente às prioridades para o sector, de forma a definir opções estratégicas e operacionais que viabilizem os meios necessários e o reconhecimento das mais-valias produzidas (reconhecendo, por exemplo, as horas e resultados da participação em formações).

Resultados não planeados

Importa ainda identificar a existência pontual de alguns resultados não esperados, os quais estão integralmente enquadrados no âmbito do Programa e que, em alguns casos, complementam de forma positiva a intervenção preconizada pelo PRECASE, nomeadamente:

- o conhecimento e disseminação de documentos do Ministério que, apesar de públicos e enquadramentos do sistema de ensino, eram desconhecidos por um conjunto alargado de profissionais;
- a capacitação de professores com conteúdos relativos a educação inclusiva/ cidadania;
- o surgimento de "comunidade" entre grupos de professores responsáveis pelas mesmas disciplinas;
- a concretização de experiências de envolvimento de toda a comunidade educativa na construção de projetos educativos;
- a intenção do Ministério replicar o plano curricular do curso de Bacharelato de Formação de Docentes em escolas de professores não abrangidas pelo PRECASE;
- o início do apoio, junto do MENESIC, à revisão da carreira docente;
- a realização do Seminário Internacional sobre Educação;
- e, por último, os bolseiros de pós-graduação terem optado por continuar os estudos em Portugal.

Adequação do sistema de M&A

Os instrumentos utilizados para a monitorização e avaliação contínua do PRECASE demonstram ser robustos e com informação pertinente para aferir a execução das atividades/ações, o alcance das metas previstas e os constrangimentos ocorridos durante a implementação do programa.

Todavia, as opções de monitorização e avaliação revelam algumas limitações na medição do progresso do programa junto dos grupos-alvo e beneficiários, nomeadamente pelo facto dos indicadores previstos estarem maioritariamente focados nos resultados diretos das atividades, mais do que nas mudanças que o programa pretende promover junto dos grupos-alvo e beneficiários.

RESPOSTAS DIRETAS ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

Os resultados e objetivos previstos foram alcançados conforme o planeado?

Sim, foram atingidas as 29 metas previstas.

Em que medida é que as atividades contribuíram efetivamente para os resultados do projeto?

Verificou-se que as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para os resultados alcançados, facto amplamente reconhecido por parceiros e pelos diferentes grupos de beneficiários do Programa.

Em que medida é que os resultados atingidos contribuíram para o objetivo específico do projeto?

O PRECASE demonstra produzir condições necessárias para uma contribuição potencial para o aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau. Mas, é possível identificar um conjunto de constrangimentos que poderão constituir-se como riscos para a concretização do objetivo específico e que poderão ser minimizados com estratégias direcionadas.

A intervenção gerou resultados não planeados (positivos ou negativos)? Em que medida estes contribuíram para alcançar os objetivos do projeto?

Sim, pontualmente gerou resultados não planeados positivos, referidos anteriormente, que contribuem, também eles, para a concretização dos objetivos do Programa, em particular: o conhecimento e disseminação de documentos do Ministério da educação; a capacitação de professores com conteúdos relativos a educação inclusiva/cidadania; o surgimento de uma "comunidade" entre grupos de professores responsáveis pelas mesmas disciplinas, a concretização de experiências de envolvimento de toda a comunidade educativa na construção dos projetos educativos; a intenção do Ministério replicar o plano curricular do curso de Bacharelato de Formação de Docentes em escolas de professores não abrangidas pelo PRECASE; e, por último, o início do apoio, junto do Ministério, à revisão da carreira docente.

As opções tomadas para a monitorização e avaliação permitiram medir o progresso do projeto junto dos grupos-alvo e beneficiários diretos?

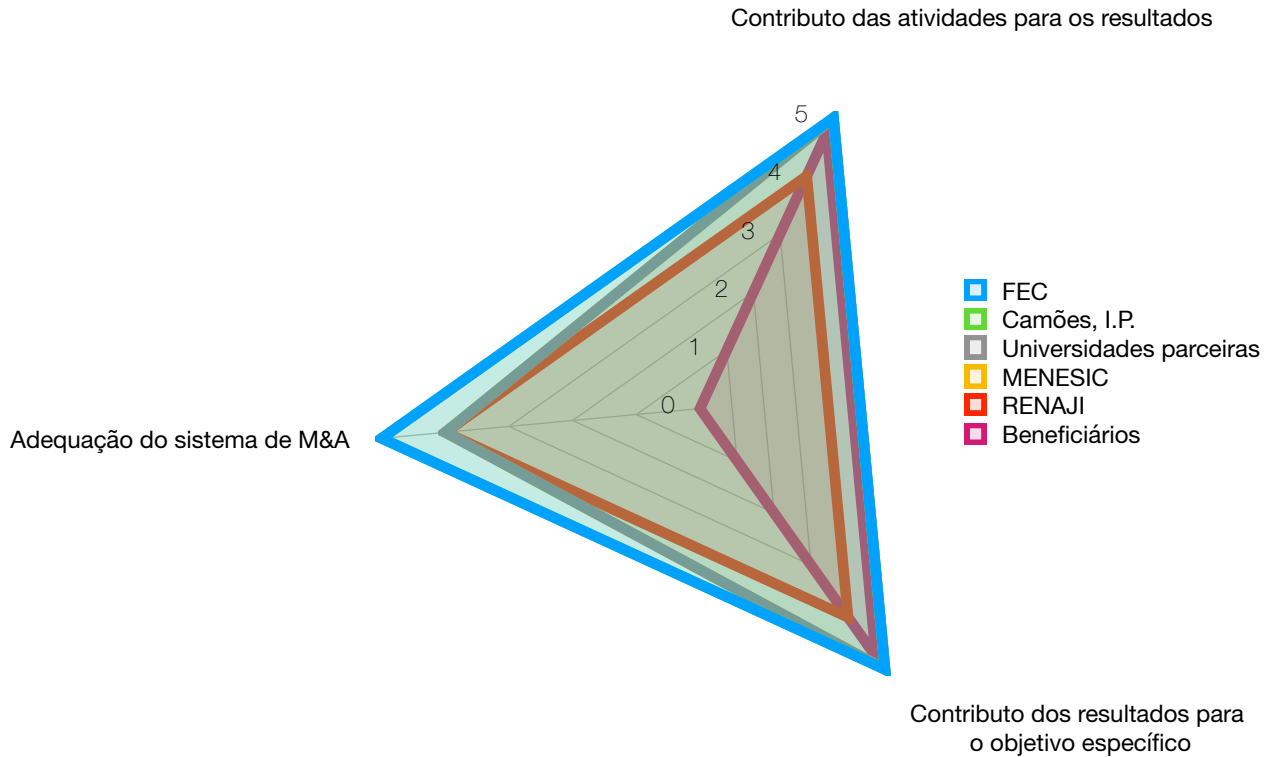
Os instrumentos de monitorização e avaliação contínua do PRECASE demonstram ser robustos e com informação pertinente para aferir a execução das atividades/ações, o alcance das metas previstas e os constrangimentos experienciados pelo programa ao longo da sua implementação. Justifica-se, num próximo PRECASE, a introdução de alguns ajustamentos que permitam registar mudanças ocorridas, e desta forma, facilitar a identificação de melhorias a introduzir na implementação de programas ou projetos.

Os “produtos” previstos foram disponibilizados e são adequados aos públicos a que se destinaram?

Sim, os produtos das atividades disponibilizados foram considerados adequados pelos próprios públicos que já começaram a utilizá-los. No entanto, ainda que a maioria destes tenha sido disponibilizados em papel, grande parte dos beneficiários concordaram que terem ficado com

um versão digital dos produtos teria sido benéfico, evitando problemas de conservação e facilitando a sua reprodução e partilha, sempre que necessário.

Figura 14. Perceção dos *Stakeholders* quanto à Dimensão Eficácia do PRECASE⁵ (classificada numa escala de 0 a 5, sendo 0 equivalente a 'nada eficaz' e 5 equivalente a 'totalmente eficaz')⁶



⁵ Os beneficiários não têm uma perceção sustentada sobre o sistema de M&A o que não deve ser entendido, obviamente, como algo menos positivo, antes como algo natural,

⁶ Os dados de resposta do MENESIC são os da avaliação intermédia por impossibilidade de recolha relevante no trabalho de campo para a avaliação final.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1

O Programa PRECASE apresenta uma elevada capacidade na produção de resultados e na criação de condições para a concretização de mudanças positivas no âmbito do seu objetivo específico. No entanto, relativamente a esta última dimensão de produção de mudança, as características dos contextos da Guiné-Bissau, em especial no sector da educação, deverão fazer refletir sobre a necessidade de estratégias complementares à implementação prevista no desenho do Programa.

2

O Programa apresenta uma taxa de concretização das metas de 100%, em linha com o planeado inicialmente.

Salienta-se ainda que as metas concretizadas contribuíram para um grande aumento da percentagem de docentes, educadores e quadros superiores do MENES com formação inicial, contínua, e especializada (resultado 1), para a elevação das qualificações académicas de docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENES (resultado 2) e para o fortalecimento da Rede RENAJI (resultado 3).

3

Os instrumentos utilizados para a monitorização e avaliação contínua do PRECASE demonstram ser robustos e com informação pertinente para aferir a execução das atividades/ações, o alcance das metas previstas e os constrangimentos experienciados pelo programa ao longo da sua implementação.

Estes instrumentos têm suportado processos regulares de reporte e ponto de situação, relativamente aos quais, os diversos parceiros, manifestam elevado nível de satisfação e reconhecimento da sua utilidade.

Impacto

Contributo do PRECASE para as mudanças estruturais na Educação na Guiné-Bissau

O PRECASE visou “contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, em particular a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação” (Objetivo Geral). Neste sentido, as mudanças pretendidas são profundas e os seus impactos foram pensados para o longo prazo, além da vigência do Programa.

Uma vez que a meta prevista para atingir o objetivo específico foi ultrapassada em 10% (cálculo com base no indicador: “percentagem do aumento da oferta formativa inicial (EI EB) especializada e contínua para profissionais do sector no contexto da reforma educativa e das orientações ministeriais para os subsistemas”), considera-se que o Programa teve um impacto muito relevante no que concerne ao progresso de prioridades educativas do MENESIC no quadro da formação de profissionais de educação, assim como no que diz respeito ao aumento da oferta formativa inicial (EI, EB) especializada e contínua para profissionais do setor no contexto da Reforma Educativa e das orientações ministeriais para os vários subsistemas (IM_PRECASE_2023).

No âmbito da formação inicial, formação em serviço e formação contínua de professores do ensino básico, o impacto sentiu-se na sua prática letiva com a criação de Currículo de Formação de Professores do Ensino Básico, adaptado ao novo currículo e manuais.

Outro impacto do Programa diz respeito ao efeito multiplicador preconizado na metodologia de assessoria (A.1.2; A.2.2) e formativa (A.1.4.1, A.1.4.2), assumindo o triângulo institucional: MENESIC (direções de serviço, caso da DGE e INDE), Ensino Superior Especializado com ação em Portugal (ESE-IPS; IE-UL) e a ONGD FEC. Desta forma foi possível assegurar o rigor técnico e científico da ação e a adaptação à realidade social e educativa do país, através da presença de uma ONGD com sólida experiência comprovada no terreno.

A atribuição de bolsas de pós graduação e de mestrado a profissionais de educação guineenses em áreas de interesse programático para a Guiné-Bissau, inseridos no IE-UL, parceiro do Programa, foi outra dimensão capaz de gerar impacto, na medida em que permitiu a aquisição de um conjunto de competências especializadas estruturantes para o potencial de mudança de práticas profissionais ao nível da administração escolar e educacional. Foram atribuídas 6 bolsas de mestrado e 3 de pós-graduação. Ressalvar que dos 9 alunos, 5 mestrandos já terminaram com aprovação e 1 aguarda a data da defesa da dissertação; e dos 3 alunos pós-graduados, 2 concluíram com aprovação e foram criadas condições para que pudessem inscrever-se no mestrado na UL, sendo que já se encontram no 2º ano.

Importa assinalar que outro dos impactos relacionou-se com a educação de infância, através de uma proposta formativa inicial de qualidade (bacharelato), que aumentou o número de profissionais qualificados no setor. A assessoria dada pela ESE-IPS e pela FEC garantiu o rigor técnico, a implementação acompanhada e monitorizada do curso e a criação de materiais adequados ao contexto da Guiné-Bissau. Também se verificou a criação de sinergias neste setor, com impacto junto das 170 entidades da RENAJI e dos respetivos públicos com quem atua, promovendo ainda a expansão da rede em 276%.

Em suma, a abordagem pedagógica preconizada pelo PRECASE nas diversas formações (dimensão teórica, dimensão prática; modelo de formação de capacitação em cascata; introdução de dimensões transversais de educação para cidadania em todas as lógicas intersectoriais) potenciou o desenvolvimento holístico do sistema educativo, com impactos institucionais e sociais, por permitir que todos os atores ficassem com uma compreensão do sistema e das funções alocadas a cada serviço e tivessem acesso a informação organizada e

sistematizada do mesmo. Esta abordagem: beneficiou um total de 1798 recursos humanos, distribuídos por docentes, educadores e quadros superiores do MENESIC participantes em processos formativos (inicial, contínua e especializada) com aprovação nas áreas em avaliação (Resultado 1); elevou as qualificações académicas de 706 docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENESIC, isto é, aumentou os conhecimentos técnicos e pedagógicos de 30 professores, com Bacharelato, através do complemento de formação em educação e 676 profissionais com aprovação em formações diversas (contínua, especializada, pós-graduação, mestrado, e complemento de formação) (Resultado 2); e impulsionou a expansão da RENAJI, sendo que, de 170 membros da Rede no ano 1, passaram a 557 jardins de infância membros da RENAJI.

Evidências que podem criar a expectativas em relação ao futuro

Aquando do desenho do PRECASE, para compreender de que modo o Programa estava a promover o aumento em 60% da oferta formativa inicial (EI, EB) especializada e contínua para profissionais do setor, no contexto da Reforma Educativa e das orientações ministeriais para os subsistemas (OE) e a contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, em particular a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação (OG), foi previsto a recolha e análise de evidências que seriam sistematizadas em produtos, como i) o documento de análise do progresso da implementação das diretivas do MENES patentes no Plano Setorial de Educação; ii) o Relatório de Diagnóstico da Oferta Formativa no quadro da Reforma Educativa (modalidades formativas: inicial, contínua e em serviço); e iii) o Relatório de Avaliação da mesma oferta no último ano do PRECASE. Neste sentido, pretendeu-se também que estes documentos refletissem a valorização de experiências e conhecimentos adquiridos e assegurar a sua replicação.

Relativamente ao primeiro produto referido, foram criados dois instrumentos para recolha e análise de informação, a saber: um questionário com perguntas orientadas sobre as prioridades do MENES até 2025, que foi aplicado a 3 dirigentes do MENESIC, nomeadamente, da Inspeção Geral da Educação (IGE) e do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE), no ano 2 e no ano 4 do Programa; e, uma tabela síntese com indicadores educativos e prioridades indicados em documentos ministeriais, designadamente, no Plano Setorial de Educação 2017-2025, sendo que, a partir do questionário seria possível compreender o progresso destes indicadores. No ano 2 apenas se obteve resposta ao questionário de 2 dirigentes do MENESIC e no ano 4 apenas se obteve resposta ao questionário de 1 dirigente do IGE. A FEC aguarda ainda resposta ao questionário da parte dos respondentes em falta.

Quanto ao segundo produto enunciado, o Relatório de Diagnóstico da Oferta Formativa no quadro da Reforma Educativa (modalidades formativas: inicial, contínua e em serviço) foi feito a partir da recolha de informação de documentos ministeriais. Será importante complementar a recolha de dados sobre a formação contínua e especializada junto das Direções Gerais através das respostas ao questionário.

No que concerne ao produto relatório de avaliação da oferta formativa a ser finalizado no último ano do PRECASE, podemos afirmar que esta meta foi ultrapassada e que oferta formativa inicial (EI, EB), especializada e contínua para profissionais do setor no contexto da Reforma Educativa e das orientações ministeriais para os subsistemas aumentou em 70%.

Importa indicar também que a instabilidade política regular tem sido um dos fatores identificado pelos auscultados, e que tem afetado o Programa, nomeadamente, todos os resultados que

implicam a colaboração das instâncias governativas e dos dirigentes do sector da educação ao mais alto nível.

É muito importante dar nota que a reformulação dos Planos Curriculares e as assessorias de implementação dos Cursos na UE17Fev, com apoio técnico especializado da ESE-IPS foram concebidas, testadas e monitorizadas, que resultaram em boas práticas e criaram as condições para se recomendar a multiplicação da experiência junto de outras escolas de formação de professores no país.

Ressalva-se que foi potenciada a RENAJI como mecanismo de partilha de práticas e discussão de propostas para o desenvolvimento do pré-escolar, no sentido em que, o aumento do número de Jardins de Infância (JI) que aderiram à Rede, entre 2020 e 2023, é impressionante (557 no ano 4) e é de valorizar o trabalho que foi realizado durante o total de 40 reuniões, algumas com a DGE e o MENES, sobretudo no ano 1 e 2 do Programa, com o GLEPI e entre membros da Rede ao longo de todo o Programa e o documento orientador da Estratégica Pré-Escolar que tem sido redigido, cuja revisão final, à data do fim do Programa, estava a ser feita pela RENAJI. Desta forma o potencial de aumentar a eficácia da advocacia junto de decisores públicos, políticos e doadores tem sólidas condições de base criadas.

Adicionalmente, as condições e sinergias criadas entre os parceiros do PRECASE - a Universidade de Lisboa, a ESE - IPS e a FEC, permitiu, por um lado, a concretização do concurso e a atribuição de bolsas de estudo, 3 de pós-graduação e 6 de mestrado previstos desde o início, e, por outro, a realização de um Seminário Internacional sobre a Educação, em Bissau, em Bafatá e em Buba, que não estava previsto mas, graças ao envolvimento de todos os *stakeholders* no Programa (parceiros, beneficiários e financiador) fez sentido levar a cabo esta atividade, tendo também o MENESIC revelado um bom acolhimento a esta iniciativa.

Por último, foi também partilhado pelos entrevistados exemplos de evidências que criam a expectativa que a mudança almejada pelo PRECASE será materializada no futuro, a saber, a grande satisfação dos alunos com os planos curriculares e uma maior motivação dos professores para lecionarem, na medida em que têm mais conhecimento e mais materiais e equipamentos para os apoiar. Inclusivamente, a forma de trabalhar dos parceiros formadores contaminou as práticas de trabalho dos formandos (profissionais da área da educação), de tal modo que começaram a trabalhar de forma mais articulada entre si, recuperando as funções mais estruturantes dos coordenadores de disciplina, nomeadamente, serem facilitadores da qualidade e uniformização de conteúdos e metodologias aplicadas em sala de aula.

Fatores externos que podem condicionar o PRECASE

A pandemia e a instabilidade política frequente, a qual provoca uma rotatividade significativa dos membros do executivo e interrupções no normal funcionamento das autoridades locais, foram os fatores externos que condicionaram o PRECASE, commumente partilhados pelos diferentes atores do Programa. Quanto à instabilidade política imprevisível, que também provoca quebra na construção de relações de confiança entre instituições, a medida utilizada pela FEC para mitigar os efeitos desta realidade - além das instâncias governativas ao mais alto nível e os diretores de escolas, envolveram também as chefias intermédias e os subdiretores nas atividades - permitiu que a maioria das metas fossem atingidas, que o investimento dos vários *stakeholders* no PRECASE tenha sido bem aproveitado e útil para os beneficiários e parceiros e que se criassem condições sólidas para se pensar na continuidade do Programa, ou de algumas das suas dimensões mais estruturantes. O esforço para manter e renovar as relações de proximidade com as instâncias governativas rotativas e mostrar as mais valias de programas como o PRECASE,

por parte da FEC e dos responsáveis pela Cooperação Portuguesa em Bissau, têm sido importantes, para a promoção do desenvolvimento do sector da educação no país.

RESPOSTAS DIRETAS ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

Os objetivos do projeto foram atingidos? E qual o contributo do projeto para as mudanças estruturais necessárias na área da educação na Guiné-Bissau?

Sim, o objetivo específico do PRECASE foi atingido em 70%, ultrapassando a meta prevista em 10%, e apresentado uma execução global de 100%. Além disso, é partilhado por todos os entrevistados que o Programa contribuiu para as mudanças estruturais necessárias na Educação no país, dando início a este processo e criando as condições necessárias para a sua continuidade.

Que evidências existem neste momento que podem criar uma expectativa que os impactos esperados se possam materializar no futuro?

O investimento do PRECASE em formação, inicial, contínua e especializada e a metodologia de intervenção em cascata, munindo assim um conjunto alargado de profissionais com competências que, sendo estruturantes das suas práticas, se mantêm para além do fim do projeto, privilegiando sempre a qualificação e capacitação de pessoas e instituições locais. Complementarmente, a produção e disponibilização de produtos que constituem materiais de apoio no presente e futuro, é também um elemento que pode ser potenciador desse impacto.

Que potenciais impactos não previstos se podem esperar numa fase pós-projeto?

O principal impacto não previsto que se pode esperar numa fase pós projeto é a apropriação, por parte das diversas escolas superiores de educação do país, dos planos curriculares do curso de Bacharelato em Educação de Infância e em Formação de Professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico.

Quais os fatores externos que podem condicionar os impactos esperados?

Em primeira instância a já referida instabilidade política. Importando ainda salientar elementos que podem condicionar a qualidade das ofertas ao nível da educação, nomeadamente, a falta de condições físicas e lacunas nos materiais e equipamentos pedagógicos existentes nas escolas, e as fragilidades na valorização do exercício da profissão de professor, designadamente, os baixos salários, a falta de ajudas de custo para lecionarem em escolas distantes e o rácio excessivo de alunos por turma. Condicionantes que podem provocar desmotivação e menor envolvimento dos agentes educativos na continuação do processo de mudança no sector, para além de poderem condicionar de forma negativa todos aqueles que, na sequência das mudanças no sistema, poderiam usufruir de aprendizagens com maior nível de qualidade e exigência.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1

A abordagem pedagógica preconizada pelo PRECASE nas diversas formações (dimensão teórica, dimensão prática; modelo de formação de capacitação em cascata; introdução de dimensões transversais de educação para cidadania em todas as lógicas intersectoriais) potenciou o desenvolvimento global do sistema educativo, com impactos e impactos potenciais (institucionais e sociais) evidentes, possibilitando que os diferentes atores apresentem ganhos na compreensão do sistema e das funções alocadas a cada serviço, e tivessem acesso a informação organizada e sistematizada do mesmo, bem como competências estruturantes da qualidade das suas práticas profissionais.

2

O PRECASE atingiu o seu objetivo específico em 70% e apresentou uma execução global de 100%, tendo beneficiado um total de 1798 recursos humanos, distribuídos por docentes, educadores e quadros superiores do MENESIC, participantes em processos formativos (inicial, contínua e especializada) com aprovação nas áreas em avaliação; elevou as qualificações académicas de 706 docentes do ensino superior público e de quadros superiores do MENESIC; e impulsionou o Programa de Educação Pré-escolar, através do aumento em 276% da RENAJI.

3

O Programa contribuiu para as mudanças estruturais necessárias para um aumento da qualidade da educação e aprendizagem no país, dando início a este processo e criando condições necessárias para a sua continuidade.

Sustentabilidade

Efeitos a longo prazo dos resultados do Programa

A partir da análise do Quadro Lógico do PRECASE, verificou-se que o Programa se baseia numa lógica de intervenção que aposta diretamente na capacitação de pessoas e na criação de condições para a expansão do ensino pré-escolar (recorrendo ao trabalho colaborativo com a coordenação e pontos focais da RENAJI), com o propósito de “aumentar os padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau” e assim provocar a “melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, em particular a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação”. As metodologias de intervenção da FEC focaram-se na capacitação de grupos-alvo, conciliando as vertentes teórica, prática e de governação.

Pode considerar-se que o nível de sustentabilidade dos resultados do Programa é potencialmente elevado, atendendo a quatro aspetos cruciais: a robustez do investimento na capacitação de qualidade de pessoas e profissional; o facto dessas competências estarem a ser, de forma praticamente simultânea, convertidas em melhorias nas práticas profissionais; a colaboração estrita e permanente com as autoridades locais que tutelam os diversos subsistemas de ensino; e a preocupação constante das novas aprendizagens serem acompanhadas pela disponibilização de materiais de apoio co-construídos e fortemente adaptados à realidade e contextos da Guiné-Bissau.

O grau de adequação muito elevado da estratégia de capacitação aos diferentes atores, é uma opinião partilhada pelas diversas fontes auscultadas, desde os beneficiários e formadores, até aos próprios parceiros. Importa ressaltar que três modalidades formativas foram concebidas e implementadas de forma complementar: formação em sala, à distância e tutorias presenciais. A opção de recorrer a duas instituições públicas de ensino superior portuguesas, a ESE de Setúbal e o IE-UL prende-se com a *expertise* comprovada destas, e fomentou ou aprofundou sinergias entre estas e a Guiné-Bissau. Além disso, segundo o sistema de M&A utilizado pela FEC, a taxa de aprovação nas formações foi entre 90% e 97% ao longo do projeto, para além de um aumento muito significativo de novos membros aderentes à RENAJI.

“as pessoas não estavam habituadas, mas agora, normalmente após essas formações que nós fizemos, o professor começa logo a pensar na planificação”

Relativamente à possibilidade de replicabilidade das metodologias e da lógica de intervenção do PRECASE, foram criadas as condições para poderem ser adotadas, adaptadas ou complementadas com outras intervenções, contudo, este trabalho só poderia ser realizado por uma entidade que se equipare à FEC em termos do *know-how*, do capital de experiência nesta área e em particular na Guiné Bissau e da rede consolidada de relações de confiança, conhecimento e informação, o que lhe confere elevada credibilidade e licença para atuar junto dos diferentes atores, desde as entidades que constituem o ecossistema da educação até às autoridades locais que tutelam e definem estratégias políticas para o setor.

RESPOSTAS DIRETAS ÀS QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

Os resultados alcançados têm condições de serem mantidos ao longo do tempo?

Sim, porque o PRECASE investiu essencialmente na capacitação de pessoas, que estão integradas no mercado de trabalho na área da Educação, investindo nas componentes teórica e prática, para além das rotinas de partilha de informação e validação junto dos decisores políticos, e do investimento e disponibilização de materiais de apoio adaptados.

Existiu uma estratégia progressiva de transferência de responsabilidades e funções numa fase pós-projeto?

Não se verificou evidência da existência de uma estratégia desta natureza de forma transversal às diversas componentes do projeto, na medida em que em algumas áreas trabalhadas não se verificou ainda uma escala de generalização de competências que o permitam. Importa no entanto destacar que nos casos da UE17Fev e da RENAJI, foram criadas as condições para a continuidade e repetição de ciclos de qualificação ou capacitação de forma autónoma.

Houve uma estratégia de capacitação ajustada e adequada aos diferentes atores?

Sim, houve essa preocupação desde o início, aliás um dos critérios de seleção dos parceiros foi a experiência comprovada na área da educação e no país. Por outro lado, a seleção de beneficiários (pessoas e instituições), correspondeu sempre a um elevado critério de utilidade, optando-se pelos atores-chave com capacidade de transformarem, de forma eficaz, as aprendizagens em práticas efetivas.

As competências e novas práticas adquiridas pelos profissionais que beneficiaram do Programa, geraram práticas validadas e incorporadas pelas entidades que os enquadram profissionalmente?

Sim, a aquisição de competências e práticas foi visível ao longo do processo de capacitação na medida em que, por um lado na seleção de beneficiários, se optou por atores com atribuições, funções e capacidade de transformarem, de forma eficaz, as aprendizagens em práticas efetivas, e por outro lado, os processos de aquisição de competências foram quase sempre complementados com processos de assessoria ou acompanhamento à aplicação prática das aprendizagens.

Foram criadas as condições para que, no futuro, terceiros possam adotar, adaptar ou complementar as metodologias e lógica de intervenção do Programa?

Sim, é possível apesar das exigências que implicaria, ao nível do *know-how* necessário, do capital de experiência nesta área e na Guiné Bissau e na importância de ter uma rede consolidada de relações de confiança, conhecimento e informação, que confira credibilidade e licença para atuar junto dos diferentes atores do setor da educação.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

1

O nível de sustentabilidade dos resultados do Programa é elevado, dado o trabalho de capacitação de pessoas que foi realizado e cujas mudanças “já estão a acontecer ao nível das práticas profissionais”.

2

Pode considerar-se que o grau de adequação da estratégia de capacitação aos diferentes atores foi muito elevado, este foi garantido, simultaneamente, pela seleção dos parceiros e beneficiários do Programa e confirmado pela percentagem entre 90% e 97% de aprovação nas formações ao longo do PRECASE.

3

A aquisição de competências e a correspondente conversão em práticas foi visível ao longo da implementação do Programa (por exemplo, ao nível da planificação de aulas, da recuperação das funções de coordenador de disciplina, da uniformização de conteúdos pedagógicos, da organização de documentação para a gestão das escolas, e da construção participada de projetos educativos).

Anexos

Documentos consultados

- Carta Política Educativa (2010)
- Estatuto da Carreira de Docente (2018)
- Instrumento de Monitorização PRECASE
- Lei de Bases da Educação (2010)
- Plano Estratégico e Operacional Guiné-Bissau 2015-2020 "Terra Ranka"
- Plano Setorial de Educação Guiné-Bissau 2017-2025
- Ponto de Situação Mensal com o Camões, I.P., PRECASE
- Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau 2019-2023 - Anexo A. Formulário de apresentação de projeto
- Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau 2019-2023 - Anexo A1. Calendário de atividades
- Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo da Guiné-Bissau 2019-2023 - Anexo A2. Quadro Lógico
- Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2015-2020
- Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau 2021-2025
- Protocolo PRECASE 2019-2023 entre Camões I.P., FEC e MENES (2020)
- Relatório da Situação do Sistema Educativo para a Reconstrução da Escola da Guiné-Bissau sobre novas bases (2015)
- Relatórios execução financeira PRECASE
- Relatórios execução técnica PRECASE
- Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza da Guiné-Bissau – DENARP II (2011/2015)

Plano de avaliação

Comparativamente com o plano de avaliação utilizado na avaliação intermédia do Programa, salienta-se que as categorias de avaliação foram revistas como resultado dos dados recolhidos e análise realizada no período avaliativo anterior, desta forma, as categorias coerência, sustentabilidade e impacto foram incluídas no presente momento avaliativo, resultando desse processo de revisão e ajustamento.

Critério: Relevância

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
O projeto, durante a sua implementação mostrou estar alinhado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação?	Nível de alinhamento dos objetivos e atividades do projeto com as prioridades e políticas do país para o setor da educação	Candidatura PRECASE Relatórios intercalares Plano Estratégico e Plano de Ação Terra Ranka 2015-2020 Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza da Guiné-Bissau - DENARP II (2011/2015) Programa Estratégico de Cooperação Portugal - Guiné-Bissau 2015-2020 Programa Estratégico de Cooperação Portugal - Guiné-Bissau 2021-2025 Carta Política Educativa (2010) Plano Setorial de Educação Guiné-Bissau 2010-2025 (PSE 2010: 33-34)	Análise documental
		Camões I.P.	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
A ação foi adaptada às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras?	Nível de adaptação da ação às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras	Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
	N.º de ajustes à ação para adaptar às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras	Relatórios de execução técnica intercalares	Análise documental
O projeto endereçou as reais necessidades dos grupos-alvo?	Nível de alinhamento entre os resultados do programa e as necessidades dos beneficiários diretos	Dados sobre setor da educação na GB	Análise documental
		Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		Beneficiários diretos	Workshop

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
		Serviços da Cooperação da Embaixada	Entrevista

Critério: Coerência

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
As atividades, produtos e resultados esperados são adequados para o alcance do objetivo específico?	Nível de coerência do desenho do programa para o aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau	Candidatura/quadro lógico	Análise documental
	N.º e tipo de ajustes às atividades, resultados e produtos realizados	Camões I.P.	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
		Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		Especialistas Técnicos em Educação do Programa	Grupo Focal
		Representante da FEC na Guiné-Bissau	Entrevista
		Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista
As intervenções desenvolvidas foram coerentes e/ou complementares com as intervenções desenvolvidas por outros atores?	Perceção sobre o nível de complementaridade com intervenções desenvolvidas por outros atores;	Representante da FEC na GB	Entrevista
		Gestor do Programa (GB)	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista
As parcerias estabelecidas foram as adequadas ao desenvolvimento do Programa?	Perceção sobre o nível de adequação das parcerias	Gestor do Programa (GB e PT)	Entrevista
		Representante da FEC em GB	Entrevista
		Docentes da EN 17 de fevereiro	Entrevista coletiva
		Camões I.P (PT)	Entrevista
		ESE de setúbal	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		IE-UL	Entrevista

Critério: Eficiência

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
Os meios do projeto foram disponibilizados de forma a possibilitar a realização das atividades nos timings previstos ou sem atrasos que comprometessem os objetivos?	Adequação dos meios disponíveis para realizar as atividades atempadamente	Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		Relatórios execução técnica intercalares	Análise documental
As atividades estão a decorrer de acordo com o previsto?	Nível de cumprimento do cronograma	Relatórios execução técnica intercalares	Análise documental
Quais foram os fatores imprevistos que surgiram durante a implementação do projeto e como foram contornados?	Tipo de imprevistos e estratégias para colmatar atrasos na implementação do PRECASE	Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		Representante da FEC na GB	Entrevista
		Camões I. P	Entrevista
		Especialista formadora da FEC GB	Entrevista
Os recursos do projeto (humanos, materiais e financeiros) foram geridos de forma transparente e responsável? Foram adequados aos objetivos a alcançar?	Taxa de execução financeira do programa	Relatórios execução técnica intercalares	Análise documental
	Frequência da partilha de informação sobre a gestão de recursos do programa	Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
	Tipo de instrumentos de reporte partilhados sobre a gestão de recursos do programa	Instrumentos de reporte da informação (Sistema M&A)	Análise documental
	Nível de satisfação com a informação sobre a gestão de recursos partilhada	MENESIC	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		ESE-IPS	Entrevista
		IE-UL	Entrevista
		Camões I.P.	Entrevista
As relações / coordenação com autoridades locais, instituições, beneficiários, doador/financiador foi eficiente?	Perceção sobre as relações / coordenação com os diferentes públicos (autoridade locais, instituições, beneficiários, doador/financiador)	Registos do Programa	Análise documental
		Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		Representante da FEC na Guiné-Bissau	Entrevista
		MENESIC	Entrevista

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
		Camões I.P.	Entrevista
		Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista

Critério: Eficácia

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
Os resultados previstos até ao momento foram alcançados conforme planeado?	Taxa de concretização das metas	Sistema M&A (IM_PRECASE_2023)	Análise documental
Em que medida é que as atividades estão a contribuir para os resultados do projeto?	Nível de contribuição das atividades para os resultados globais do PRECASE	Relatórios execução técnica	Análise documental
		Sistema de M&A (IM_PRECASE_2023)	Análise documental
		Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		ESE-IPS	Entrevista
		IE-UL	Entrevista
		Especialistas Técnicos em Educação do Programa	Grupo-focal
		Técnicos Formadores do Programa	Entrevista colectiva
		Beneficiários diretos	Workshop
		Serviços de Cooperação da Embaixada	Entrevista
Em que medida é que os resultados atingidos contribuem para o objetivo específico do projeto?	Nível de contribuição dos resultados atingidos para o para o aumento dos padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau	Candidatura aprovada	Análise documental
		Sistema M&A (IM_PRECASE_2023)	Análise documental
		Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		MENESIC	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		ESE-IPS	Entrevista
		IE-UL	Entrevista
		Especialistas Técnicos em Educação do Programa	Grupo-focal
		Beneficiários diretos	Workshop
		Serviços da Cooperação da Embaixada	Entrevista
A intervenção gerou resultados não planeados (positivos ou negativos)? Em que medida estes contribuem para alcançar os objetivos do projeto?	Perceção sobre os resultados não planeados (positivos ou negativos, por tipologia)	Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		Representante da FEC na Guiné-Bissau	Entrevista
		MENES	Entrevista
		RENAJI	Entrevista

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
		ESE-IPS	Entrevista
		IE-UL	Entrevista
		Técnicos Formadores do Programa	Entrevista colectiva
		Beneficiários diretos	Workshop
		Serviços da Cooperação da Embaixada	Entrevista
As opções de monitorização e avaliação permitiram medir o progresso do projeto junto dos grupos-alvo e beneficiários diretos?	Adequação do sistema de M&A para medir o progresso junto dos grupos-alvo e beneficiários diretos	Sistema M&A	Análise documental
		Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
Os “produtos” previstos foram disponibilizados e são adequados aos públicos a que se destinaram?	N.º de produtos disponibilizados aos públicos alvo	Relatórios execução técnica intercalares/ Sistema M&A	Análise documental
	Perceção sobre a adequação dos produtos disponibilizados aos públicos alvo	Equipa de Gestão do Programa (PT e GB)	Entrevista
		RENAJI	Entrevista
		ESE-IPS	Entrevista
		IE-UL	Entrevista
		Especialistas Técnicos em Educação do Programa	Grupo-focal
		Beneficiários diretos	Workshop

Critério: Impacto

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
Os objetivos do projeto foram atingidos? E qual o contributo do projeto para as mudanças estruturais necessárias na área da educação na Guiné-Bissau?	Nível de contributo dos objetivos (geral e específico) do PRECASE para as mudanças estruturais necessárias na área da educação na Guiné-Bissau	Candidatura aprovada	Análise documental
		Sistema M&A (IM_PRECASE_2023)	Análise documental
Que evidências existem neste momento que podem criar uma expectativa que os impactos esperados se possam materializar no futuro?	Perceção sobre as evidências que podem criar a expectativa que os impactos esperados se possam materializar no futuro	Candidatura aprovada	Análise documental
		Sistema M&A (IM PRECASE 2023)	Análise documental
		Gestor PRECASE (GB)	Entrevista
		Técnica especialista FEC	Entrevista
		Técnicos formadores do Programa	Entrevista coletiva
		Beneficiários	Workshop
		ESE setúbal	Entrevista coletiva
Que potenciais impactos não previstos se podem esperar numa fase pós-projeto?	Perceção sobre potenciais impactos pós projeto, não previstos	IE-UL	Entrevista
		Representante FEC na GB	Entrevista
		Gestor PRECASE (GB)	Entrevista
		Equipa de Gestão FEC (PT e GB)	Entrevista coletiva
		Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista
		Camões, I. P	Entrevista
		ESE setúbal	Entrevista coletiva
Quais os fatores externos que podem condicionar os impactos esperados?	Identificação dos riscos/ fatores externos no PRECASE e medidas de mitigação aplicadas;	IE-UL	Entrevista
		MENES	Entrevista
		Candidatura / matriz de riscos	Análise documental
		Relatórios intercalares de execução técnica (matriz	Análise documental
		Representante FEC na GB	Entrevista
		Equipa de Gestão FEC (PT e GB)	Entrevista
		Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista
		Camões, I. P	Entrevista
		Técnica Especialista FEC	Entrevista
		Técnicos formadores	Entrevista coletiva
		Beneficiários	Workshop
		ESE Setúbal	Entrevista coletiva

		RENAJI	Grupo focal
		IE-UL	Entrevista

Critério: Sustentabilidade

QUESTÕES	INDICADORES	FONTES	INST. DE RECOLHA
Os resultados alcançados têm condições de serem mantidos ao longo do tempo?	Perceção sobre os efeitos dos resultados do Programa a longo prazo	Candidatura / Quadro lógico	Análise documental
		Equipa de Gestão FEC (PT e GB)	Entrevista
		Técnica especialista	Entrevista
		RENAJI	Grupo focal
		Beneficiários	Workshop
		Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista
		Camões I. P	Entrevista
		ESE de Setúbal	Entrevista
Existiu uma estratégia progressiva de transferência de responsabilidades e funções numa fase pós-projeto?	Ações de transferência de funções e responsabilidades	Adido da Cooperação Portuguesa na GB	Entrevista
		Camões I. P	Entrevista
		Representante FEC GB	Entrevista
		Equipa de Gestão FEC (PT e GB)	Entrevista
Houve uma estratégia de capacitação ajustada e adequada aos diferentes atores?	Grau de conformidade da estratégia de capacitação com os diferentes atores	Representante FEC GB	Entrevista
		Equipa Gestão FEC (PT e GB)	Entrevista
		Técnica especialista FEC	Entrevista
		Técnicos Formadores	Entrevista coletiva
		RENAJI	Grupo focal
		Beneficiários	Workshop
As competências e novas práticas adquiridas pelos profissionais que beneficiaram do Programa, geraram práticas validadas e incorporadas pelas entidades que os enquadram profissionalmente?	Perceção sobre nível de aprendizagem conseguido (novas competências e práticas adquiridas)	Representante FEC na GB	Entrevista
		Técnicos formadores PRECASE	Entrevista coletiva
		RENAJI	Grupo focal
		Beneficiários	Workshop
		Camões I.P	Entrevista
Foram criadas as condições para que, no futuro, terceiros possam adotar, adaptar ou complementar as metodologias e lógica de intervenção do Programa?	Perceção sobre a replicação das metodologias e da lógica de intervenção do PRECASE	Equipa de gestão FEC (PT e GB)	Entrevista
		Representante FEC na GB	Entrevista
		Camões, I.P	Entrevista

Termos de Referência (TdR)



CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA REALIZAR A AVALIAÇÃO EXTERNA DO PRECASE

TERMOS DE REFERÊNCIA AVALIAÇÃO EXTERNA DO PRECASE

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: Realização de Avaliação externa Intermédia e Final do Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo (PRECASE) da Guiné-Bissau 2019-2023

DURAÇÃO: fevereiro 2022 a dezembro 2023

LOCALIZAÇÃO: GUINÉ-BISSAU

1. ENQUADRAMENTO

O Programa de Reforço de Capacidades do Sistema Educativo (PRECASE) da Guiné-Bissau 2019-2023 é um programa plurianual, financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (Camões, I.P.), inserido no Programa Estratégico de Cooperação (PEC) entre Portugal e Guiné-Bissau 2015 – 2020 e 2021-2025. Através de concurso bilateral, a Fundação Fé e Cooperação (FEC), Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) portuguesa, com capital de experiência comprovada na cooperação e desenvolvimento desde 2001 e com presença em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique, surge como implementador. O Programa foi concebido e será implementado de forma estreita com as autoridades estatais da Guiné-Bissau, nomeadamente o Ministério da Educação (MENES). Para a sua operacionalização, a FEC conta com a expertise científica e técnica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE-IPS) e do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE). Ambas as entidades apresentam experiência comprovada na área da formação e capacitação e recursos humanos no setor da educação, em diversas modalidades (inicial, serviço e contínua) em Portugal e em diversos países de Língua Oficial Portuguesa, incluindo a Guiné-Bissau. Segundo o Acordo de Operacionalização, o Camões, I.P., configura-se como a entidade promotora e a FEC como a entidade executante.

O PRECASE insere-se nas prioridades definidas pelo Governo da Guiné-Bissau indicadas no **Plano Estratégico e Plano de Ação Terra Ranka 2015-2020** e no **Programa Estratégico de Cooperação Portugal – Guiné-Bissau** para o período de **2015-2020**. Reforçando o **Eixo 4 – Valorização do Capital Humano e Melhoria da Qualidade de Vida dos Cidadãos**, a FEC e parceiros centram a sua proposta no setor da educação, conscientes que, tal como preconizado no PEC 2015 -2020, o “desenvolvimento de capacidades (é) catalisador de mudança e estimula processos de reforma, inovação e aprendizagem, e reforço da construção do Estado guineense (PEC 2015: 6). Reforçando compromisso de cooperação assumido por Portugal e Guiné-Bissau, a ação focar-se-á no **Eixo II – Desenvolvimento Humano e Bens Públicos Globais, em concreto na Área 1 – Desenvolvimento Humano, na dimensão de Educação e Emprego**, com vista a melhorar a qualidade nos vários níveis de ensino (pré-escolar; ensino básico, ensino secundário), a partir da formação em serviço, contínua e inicial dos agentes educativos, com destaque para i) assistência técnica à tutela no reforço das estratégias e dispositivos institucionais de formação inicial, em serviço e contínua de docentes para elaboração de programas de referência; ii) melhoria de competências letivas no ensino básico e ensino secundário; iii) melhoria de competências no pré-escolar; iv) apoio em medidas de gestão e administração escolar, com abordagens inclusivas, questões de género e necessidades educativas especiais (PEC 2015: 15).

Financiado por:

Implementado por:

Em parceria com:

1





O apoio ao Ensino Superior visa reforçar algumas vertentes: 1) dimensão curricular (conceção e reformulação); 2) dimensão formativa (quadros superiores – formação inicial; agentes educativos – formação contínua ou em serviço, mediante grau académico dos formandos); 3) atribuição de bolsas. Face ao desafio lançado a concurso, a FEC recorreu a assistência técnica e científica de duas instituições de Ensino Superior, que possuem centros de investigação/experiências comprovada de investigação e trabalho realizado em assistências junto de outras entidades de ensino superior, como seja: a Universidade Católica da Guiné-Bissau, ISCED de Luanda e a Universidade de Macau.

Para além dos documentos mencionados, o Programa está alinhado com prioridades do setor indicadas no **Segundo Documento de Estratégia Nacional de Redução da Pobreza da Guiné-Bissau – DENARP II (2011/2015)** que refere como opções estratégicas a melhoria do acesso equitativo à educação e a eficácia da gestão escolar do sistema educativo.

O PRECASE está alinhado com um conjunto de orientações e diretivas patentes em documentos ministeriais da Guiné-Bissau como seja a **Carta Política Educativa (2010)**, o **Plano Setorial de Educação Guiné-Bissau 2010-2025** (PSE 2010: 33-34), em particular nas prioridades dos eixos do Programa Terra Ranka: 1) Prosseguir a escolarização universal de base com qualidade, alargando o ensino de base em conformidade com a lei de bases e promovendo a redução das disparidades; 2) melhorar a qualidade e a pertinência da aprendizagem do ensino-aprendizagem a todos os níveis; 3) promover a formação adequada às necessidades do desenvolvimento económico inclusivo do país ao nível do ensino técnico, profissional e superior; 4) reforçar a governação do setor, melhorando a pilotagem, coordenação, descentralização e gestão financeira. A dimensão de qualidade dos processos educativos e a melhoria das competências de professores e educadores com respetiva definição e revisão de currículos constitui um eixo central das prioridades do MENES e que a Ação pretende reforçar através i) revisão e profissionalização da formação inicial de professores; ii) criação de política de formação contínua adaptada às necessidades de qualificação de professores em exercício, em contexto da nova Reforma Educativa.

O PRECASE foi desenhado tendo por base diagnósticos e avaliações frequentes realizadas pela FEC no quadro dos projetos de educação desenvolvidos na Guiné-Bissau, com destaque para i) dados facultados no quadro de assistências técnicas às Direções de Serviço do MENES (Direção Geral de Educação (DGE); Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE), Gabinete de Estudos, Planificação e Avaliação do Sistema Educativo (GEPASE), Inspeção Geral de Educação (IGE); ii) Documentos educativos emblemáticos (Plano Setorial de Educação, Carta Social Educativa); iii) avaliações externas realizadas (Avaliação externa à Intervenção da Cooperação Portuguesa para Setor da Educação na Guiné-Bissau 2009-2016; avaliações da Universidade do Minho 2015, da Logframe 2015 no quadro do Programa PEQPG 2012-2015; avaliação externa da União Europeia ao Projeto Firkidja); iv) Coordenação com serviços do Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior (MENES).

Em termos geográficos, a ação abrange o território nacional, tendo como escritórios de base para atuação o Setor Autónomo de Bissau e Bafatá. A opção estratégica subjacente prende-se com questões de eficiência, potenciando a localização geográfica para alcançar as regiões e permitindo operar em termos centrais (localização das Direções de Serviço do MENES, Escola Nacional 17 fevereiro; quadros superiores do MENES) e de forma descentralizada abarcando presencialmente a terceira região mais populosa do país (excluindo SAB), permitindo maior fluidez e mobilidade entre o leste e sul do país.

O **PRECASE** pretende até 2023 “contribuir para a melhoria do sistema educativo da Guiné-Bissau, em particular a partir de processos de formação de profissionais do setor da educação” (**objetivo geral**), com

Financiado por:



Implementado por:



Em parceria com:





vista a “aumentar os padrões de qualidade da educação e da aprendizagem nos subsistemas pré-escolar, ensino básico e secundário na Guiné-Bissau” (**objetivo específico**).

Para que o programa, de forma global e coerente, consiga atingir os objetivos a que se propõe, o PRECASE pretende alcançar os seguintes **resultados, com um conjunto de atividades**:

R1. CONCEBIDA E IMPLEMENTADA FORMAÇÃO INICIAL, CONTÍNUA E ESPECIALIZADA A DOCENTES, EDUCADORES E QUADROS SUPERIORES DO MENES

Resultado 1.1. Reformulado o plano curricular do curso do Bacharelato em Educação de Infância, e prestada assessoria na implementação um ciclo completo do curso.

Atividade A.1.1.1. Reformulação do plano curricular do curso do Bacharelato em Educação da Infância

Atividade A.1.1.2. Assessoria na implementação de um ciclo completo do curso de Bacharelato de Educadores de Infância

Resultado 1.2. Reformulado o plano curricular do curso do Bacharelato em Formação de Professores (1º e 2º CEB) e prestada assessoria na implementação de um ciclo completo do curso.

Atividade A.1.2.1. Reformulação do plano curricular do curso do Bacharelato de Formação de Docentes do 1º e 2º CEB

Atividade A.1.2.2. Assessoria na implementação de um ciclo completo do curso de Docentes do 1º e 2º CEB.

Resultado 1.3. Concebido e implementado um curso intensivo em Organização e Administração Escolar (OAE) e em Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo.

Atividade A.1.3.1. Conceção e implementação do Curso Intensivo em OAE

Atividade A.1.3.2. Conceção e implementação do curso Intensivo em Monitorização, Qualidade e Avaliação do Sistema Educativo.

Atividade A.1.3.3. Elaboração e divulgação dos Guias de Práticas em Organização e Administração Escolar e Monitorização e Avaliação do Sistema Educativo

Resultado 1.4. Formação contínua de professores do EB e ES implementada

Atividade A.1.4.1. Formação Contínua de Docentes do 1º e 2º CEB. Elaboração e divulgação dos Guias de Práticas em Organização e Administração Escolar e Monitorização e Avaliação do Sistema Educativo

Atividade A.1.4.2. Formação Contínua de Docentes do Ensino Secundário (ES)

R2. ELEVADAS AS QUALIFICAÇÕES ACADÉMICAS DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E DE QUADROS SUPERIORES DO MENES.

Resultado 2.1. Concebido o plano curricular para o curso de Complemento de Formação em Educação e implementada uma edição do curso.

Atividade A.2.1.1. Conceção do plano curricular do Curso de Complemento de Formação em Educação

Atividade A.2.1.2. Implementação do Curso de Complemento de Formação em Educação

Resultado 2.2. Atribuídas bolsas de mestrado numa instituição de ensino superior portuguesa.

Atividade A.2.2.1. Elaboração do processo concursal para atribuição de bolsas de mestrado

Atividade A.2.2.2. Abertura do concurso e atribuição de bolsas

Resultado 2.3. Atribuídas de bolsas de pós-graduação numa instituição de ensino superior portuguesa.

Atividade A.2.3.1. Elaboração do processo concursal para atribuição de bolsas de pós graduação

Atividade A.2.3.2. Abertura do concurso e atribuição de bolsas de pós graduação

R3. PROGRAMA DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR CRIADO E IMPLEMENTADO

Financiado por:

Implementado por:

Em parceria com:

3



Resultado 3.1. Estabelecido um Programa de desenvolvimento do ensino pré-escolar (3-6 anos) e apoiada a expansão da Rede Nacional dos Jardins de Infância (RENAJI).

Atividade A.3.1.1. Elaboração de documento, em articulação com a RENAJI, orientador da Estratégia do Pré-Escolar

Atividade A.3.1.2. Iniciativas de Expansão da Rede RENAJI

Os Termos de Referência que ora se apresenta enquadram-se na dimensão de avaliação externa do PRECASE e definem as condições do concurso de consultoria para desenvolver os serviços e o cumprimento dos objetivos propostos.

2. OBJETO E FINALIDADE DA CONSULTORIA

No quadro da consultoria, pretende-se a realização de uma avaliação intermédia e uma avaliação final do PRECASE. Assim, as duas avaliações terão finalidades diferentes, atendendo aos objetivos específicos definidos para cada uma delas.

A **avaliação intermédia** tem como finalidade avaliar a contribuição do programa para os resultados esperados, criar evidências face ao modelo de programa concebido, e extrair aprendizagens face à intervenção. A **avaliação final** pretende contribuir para a tomada de decisão sobre a continuação da intervenção, tendo por base boas práticas a replicar, bem como sobre a atuação futura do Camões, I.P. e parceiros no âmbito do sistema educativo da Guiné-Bissau.

3. ÂMBITO DA CONSULTORIA E OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AVALIAÇÃO

No âmbito desta consultoria estão previstos dois grandes momentos de avaliação: uma **avaliação intermédia** e uma **avaliação final**. Para isso, a entidade contratada deverá desenvolver, em estreita articulação com a FEC, o MENES, a ESE-IPS, o IE-UL e o Camões, I.P., uma **avaliação do PRECASE**, em que será avaliado também o **instrumento de monitorização e avaliação** utilizado pela gestão do programa.

A **avaliação intermédia** tem como objetivos: i) aferir se os resultados da intervenção estão a ser alcançados como previsto e avaliar o desempenho do programa, seguindo os critérios da relevância, eficácia e eficiência do CAD da OCDE¹, ii) identificar boas práticas da intervenção e os constrangimentos que possam comprometer a sua concretização, iii) sugerir melhorias para a intervenção e, iv) acompanhar *in loco* a implementação do Sistema de Monitorização e Avaliação utilizado e analisar o desempenho do Sistema de M&A, sugerindo eventuais adaptações e melhorias.

A **avaliação final** do programa incidirá sobre os critérios de avaliação da Ajuda ao Desenvolvimento formalizados pelo CAD-OCDE (relevância, eficiência, eficácia, coerência, impacto e sustentabilidade). A definição de objetivos específicos para a **avaliação final** dependerá dos dados e análise realizados na avaliação intermédia, a qual dará orientações importantes para o futuro, sugerindo eventualmente alterações que poderão implicar uma alteração do foco e da avaliação final. A especificação dos objetivos desta avaliação será efetuada a posteriori pelo grupo de gestão e acompanhamento de avaliação do PRECASE.

¹ <http://www.oecd.org/dac/evaluation/daccriteriaforevaluatingdevelopmentassistance.htm>

4. QUESTÕES DA AVALIAÇÃO

4.1. Avaliação Intermédia

A avaliação intermédia deverá dar resposta às questões que se indicam de seguida, para análise dos critérios de relevância, eficiência e eficácia do programa para o período de 01.12.2019 até o 1º trimestre 2022. A título não exaustivo, apresentam-se algumas questões passíveis de abordagem nesta avaliação. As mesmas poderão ser revistas antes da avaliação, pelo grupo de gestão e acompanhamento de avaliação do PRECASE, em conjunto com equipa de consultoria.

Critérios de Avaliação	Questões de Avaliação
Relevância	▪ O projeto está alinhado com as prioridades e políticas do país para o setor da educação? ▪ A ação foi adaptada às capacidades institucionais, humanas e financeiras existentes das autoridades locais parceiras? ▪ Os pressupostos de base continuam a ser válidos? ▪ O projeto endereçou as reais necessidades dos grupos-alvo? ▪ A duração do projeto foi realista, considerando a capacidade dos diferentes atores-chave? ▪ As atividades, produtos e resultados esperados são adequados para o alcance do objetivo específico?
Eficiência	▪ Os meios do projeto encontram-se a ser disponibilizados de modo a realizar as atividades atempadamente? ▪ As atividades estão a decorrer de acordo com o previsto? ▪ Os atrasos existentes estão a ser/foram colmatados? Como foram recuperados? ▪ A pandemia teve consequências no projeto? ▪ Os recursos do projeto foram geridos de forma transparente e responsável? ▪ De que forma o projeto se articulou com outras intervenções promovendo sinergias e evitando sobreposições?
Eficácia	▪ Os resultados previstos até ao momento foram alcançados conforme planeado? ▪ Em que medida é que as atividades estão a contribuir para os resultados do projeto? ▪ Em que medida é que os resultados atingidos contribuem para os objetivos específicos do projeto? ▪ A intervenção gerou resultados não planeados (positivos ou negativos)? Em que medida estes contribuem para alcançar os objetivos do projeto? ▪ As opções de monitorização e avaliação permitiram medir o progresso do projeto junto dos grupos-alvo e beneficiários diretos?

4.2. Avaliação final

A avaliação final integrará: *inputs* da avaliação intermédia e a matriz que será definida pela equipa de consultoria, devendo as questões de avaliação ser formuladas na referida matriz, com base nos critérios de avaliação da Ajuda ao Desenvolvimento formalizados pelo CAD-OCDE (relevância, eficiência, eficácia, coerência, impacto e sustentabilidade), para o período de vigência global do programa de 01.12.2019 e 31.12.2023. Neste sentido, as questões para a avaliação final serão posteriormente especificadas pelo grupo de gestão e acompanhamento de avaliação do PRECASE, em conjunto com equipa de consultoria.

5. METODOLOGIA

A metodologia proposta deverá respeitar as Normas de Qualidade para a Avaliação do Desenvolvimento do CAD/OCDE e deverá ser desenvolvida em função da finalidade, âmbito e perguntas de avaliação e abranger a especificação e justificação do design da avaliação e das técnicas de recolha e análise de dados.

A metodologia para avaliação do programa deverá ter por base:

- Análise de documentos de candidatura e de projeto, bem como documentação relevante para o sector e do país;
- Trabalho de Campo (na Guiné-Bissau);
- Análise da lógica de intervenção, adequação da intervenção aos grupos-alvo; análise do sistema de monitorização e avaliação implementado; análise do Quadro Lógico, monitorização de indicadores e metas propostas; adequação dos recursos imputados pela organização;
- Auscultação dos interlocutores-chave (identificados no ponto 5.1), através de observação direta, entrevistas, realização de workshops e focus group.

Neste sentido, na sua proposta, o avaliador ou equipa de avaliação deverá explicitar qual a metodologia a utilizar, bem como técnicas de recolha de informação a utilizar (análise documental, trabalho de campo e observação direta, entrevistas, grupos focais,...), devendo ser adotados métodos mistos (qualitativo mais quantitativo).

A proposta técnica deverá explicitar a forma como vai ser feita a triangulação de dados, de modo a ser garantida a fiabilidade e consistência da análise, referindo que os dados vão ser apresentados de forma desagregada, de modo a verificar eventuais diferenças, por exemplo entre sexos ou grupos de pessoas, nomeadamente grupos vulneráveis. A proposta deve igualmente integrar uma matriz para a avaliação intermédia, em que o avaliador ou equipa de avaliação indiquem como irão responder às perguntas de avaliação (análise de indicadores, análise documental, quais as fontes a utilizar, etc.) apresentadas no ponto 4.

A proposta deve incluir as etapas do processo de avaliação, como seja o calendário proposto, integrando as duas missões ao terreno: uma missão para a avaliação intermédia (março/abril 2022) e uma missão para a avaliação final (2º semestre 2023).

A metodologia proposta está sujeita à análise e validação pelo grupo de acompanhamento da avaliação do PRECASE.

5.1. Interlocutores – chave

Apresenta-se uma lista indicativa de **interlocutores-chave a auscultar**. O avaliador ou equipa de avaliação pode auscultar outros atores que considere relevantes. Os interlocutores podem ser contemplados em momentos diferentes das duas avaliações, sendo a abordagem (individual, em grupo, totalidade ou através de amostra) uma opção metodológica a ser apresentada em proposta.

- Equipa da Gestão do Programa (PT e GB)
- Especialistas Técnicos em Educação do Programa
- Técnicos Formadores do Programa
- Representante da FEC na Guiné-Bissau

Financiado por:

Implementado por:

Em parceria com:

6

- MENES (Parceiro)
- RENAJI (Parceiro)
- ESE-IPS (Parceiro)
- IE-UL (Parceiro)
- Camões I.P. (Financiador)
- BENEFICIÁRIOS DIRETOS
 - Direções de Gerais do MENES
 - Professores da Escola Normal 17 Fevereiro
 - Elencos diretivos dos Liceus
 - Técnicos e dirigentes do MENES
 - Docentes do 1º e 2º CEB
 - Docentes do Ensino Secundário
 - Professores com grau de Bacharelato
 - Professores do ensino superior
 - Jardins de Infância da RENAJI
 - Profissionais associados da RENAJI

6. REPORTE DA CONSULTORIA

No quadro da consultoria, deverão ser elaborados:

- **Avaliação intermédia:**
 - Relatório (versão preliminar e final);
 - Documento de recomendações, estilo sumário executivo (conclusões, recomendações, lições aprendidas);
 - Reuniões de debriefing da missão da equipa e parceiros e avaliação realizadas, presencialmente ou via Skype/outros meios de comunicação;
 - Proposta de matriz para a avaliação final.
- **Avaliação final:**
 - Relatório (versão preliminar e final), incluindo os principais inputs da avaliação intermédia;
 - Documento de recomendações, estilo sumário executivo que deve integrar recomendações endereçadas a cada *stakeholder* do projeto, com vista a melhoria do sistema educativo guineense;
 - Reuniões de debriefing da missão junto da equipa e parceiros e avaliação realizadas, presencialmente ou via Skype/outros meios de comunicação.

REQUISITOS DOS PRODUTOS DE AVALIAÇÃO

- 1) Os **relatórios de avaliação** deverão seguir a estrutura previamente definida pela FEC obedecendo aos seguintes requisitos:
 - Respeitar a estrutura definida a ser apresentada pela equipa de gestão e acompanhamento da avaliação;
 - Utilizar as convenções terminológicas do Glossário de Avaliação e Gestão Centrada nos Resultados do CAD/OCDE;

Financiado por:

Implementado por:

Em parceria com:

7

- A versão preliminar do relatório deverá ser apresentada por correio eletrónico à equipa de gestão do projeto até 20 dias úteis após o Trabalho de Campo. O relatório final deverá ser apresentado 10 dias após os comentários à versão preliminar.
- 2) Os **documentos de recomendação**, redação estilo sumário executivo que deverão contemplar três componentes: conclusões, recomendações e lições aprendidas em função de todo o processo de avaliação e serem endereçadas aos *stakeholders*.

7. EQUIPA DE CONSULTORIA

O avaliador ou equipa de avaliação (especificar os elementos que a compõem com indicação do respetivo currículo) deverão reunir os seguintes conhecimentos, competências e experiência:

Conhecimentos & Competências

- Formação Superior na área da Educação, com especialização na área da Avaliação e/ou Supervisão Educativa ou Formação em Avaliação com enfoque no setor da educação, ensino superior;
- Especialização em avaliação (fator relevante que em equipa haja pelo menos um membro com essa valência comprovada)
- Fluência em Língua Portuguesa (falada e escrita);
- Domínio de ferramentas informáticas/técnicas que contribuem para a análise dos dados e elaboração dos relatórios;
- Formação e Conhecimentos em avaliação de projetos de cooperação para o desenvolvimento em países do Sul, em especial países africanos;
- Capacidade de comunicar eficazmente;
- Capacidade de sistematizar dados e propor leituras baseadas em evidências;
- Rigor e cumprimento de prazos.

Experiência (preferencial)

O avaliador ou equipa de avaliação deverão igualmente reunir e comprovar experiência nos seguintes domínios:

- Experiência em diagnóstico, monitorização e avaliação de projetos;
- Experiência em prestação de serviços no âmbito de, pelo menos, 2 contratos, com funções semelhantes, de monitorização e avaliação de projetos e/ou avaliação de projetos na área da educação do presente contrato na área da educação;
- Experiência na análise de Quadros Lógicos, indicadores e metas de projetos e no tratamento de dados quantitativos e qualitativos, nos critérios de avaliação da OCDE e em áreas relevantes para o presente contrato, nomeadamente M&A;
- Experiência em avaliação de projetos de cooperação para o desenvolvimento, em especial em países africanos e no setor da educação (5 anos);
- Experiência de trabalho na Guiné-Bissau e/ou África;
- Experiência em dinamização de grupos e uso de metodologias participativas;
- Experiência no reforço de capacidades de instituições públicas e da sociedade civil.

É fortemente encorajada a constituição de uma equipa que integre consultores internacionais e guineenses.

Compromisso

- Compromisso com código de conduta FEC, assim como das suas políticas e procedimentos.
- Obrigatoriedade de leitura do Código de Ética da Avaliação do Camões, I.P, bem como as Normas para Evitar o Conflito de Interesses no Processo de Avaliação Camões, I.P e assinar uma Declaração de Objetividade e Ausência de Conflito de Interesses.

8. GESTÃO DA CONSULTORIA

8.1. ESTRUTURAS DE GESTÃO DA CONSULTORIA

Com vista a assegurar a credibilidade e a transparência, a gestão do processo de avaliação será da responsabilidade da FEC, acompanhada por um grupo de acompanhamento, composto por elementos Gabinete de Avaliação e Auditoria (GAA) e da Divisão de Assuntos Bilaterais (DAB) do Camões, IP. A este grupo caberá: a seleção da equipa de avaliação, a discussão da proposta de trabalho da equipa, nomeadamente as questões metodológicas, o plano e o calendário; a discussão dos relatórios preliminares e finais dos dois momentos de avaliação; a participação nas reuniões de debriefing; e garantir o *follow-up* das recomendações da avaliação.

A prestação de serviços, a realizar entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2023, é constituída por trabalho de *desk* (não necessariamente na Guiné-Bissau), por trabalho na Guiné-Bissau (no mínimo 15 dias por cada uma das avaliações previstas), reuniões nos escritórios da FEC na Guiné-Bissau (Bissau, com possíveis deslocações a outras regiões do país) e em Portugal (Lisboa). As reuniões de preparação serão realizadas entre o avaliador ou equipa de avaliação com a equipa de gestão da FEC com vista a partilha de documentação de projeto e bibliografia relevante do setor.

8.2 APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS

Os interessados devem entregar a sua proposta, incluindo os três elementos seguintes:

- **Proposta Técnica**, composta por metodologia e cronograma do processo de avaliação e eventual plano de contingência face a situações de risco (especificando dias das missões no terreno e dias de trabalho de *desk*). A proposta deverá igualmente indicar a estratégia de resposta às questões de avaliação, as técnicas de recolha e tratamento de informação e fontes de informação/stakeholders a utilizar nas respostas às questões de avaliação.

Cada proposta deverá ter no máximo 10 páginas.

- **Curriculum Vitae (CV)**. Caso seja uma equipa de consultoria, devem ser apresentados os *Curriculum Vitae* de todos os membros da equipa envolvidos na proposta, devendo o chefe de equipa ser identificado. No CV deve estar detalhado o posto e funções específicas da experiência relacionada com a temática da consultoria. Cada CV deverá ter um máximo de 3 páginas e deverá indicar 2 pessoas de referência e respetivos contactos.

Financiado por:

Implementado por:

Em parceria com:

- **Proposta Financeira**, deverá ser incluído um orçamento detalhado (estrutura de custos de avaliação), com indicação do preço global da proposta, taxas aplicáveis, bem como, o respetivo valor.

O Júri de Seleção será composto por membros do Camões, I.P (Gabinete de Avaliação e Auditoria e Divisão de Assuntos Bilaterais) e da FEC.

Para a seleção do avaliador ou equipa de avaliação é utilizado um processo de convite a candidaturas transparente, seguindo as Normas do CAD/OCDE. Os critérios de análise e ponderação para a seleção das propostas recebidas incidirão na competência do avaliador ou membros que compõem a equipa de avaliação (20%); qualidade técnica da proposta (50%) e proposta financeira (30%).

As propostas deverão ser entregues em formato PDF, via *email* para: ines.simoes@fecongdl.org até dia **20 fevereiro de 2022**.

8.3 ORÇAMENTO E NECESSIDADES LOGÍSTICAS

O valor disponível para esta prestação de serviços é de **34.000€ (trinta e quatro mil euros) com IVA incluído**, o qual deverá incluir todas as despesas relacionadas com viagens, vistos, ajudas de custo, impostos, *fee* e outras consideradas necessárias pelo avaliador.

A apresentação do orçamento detalhado deverá seguir as instruções acima referidas para a Proposta Financeira.

O avaliador ou equipa de avaliação deverá ser responsável pelo agendamento de viagens, alojamento e seguros. O transporte do consultor para reuniões de trabalho será facultado e articulado com a Equipa da FEC no terreno, com o envolvimento do Serviço de Cooperação da Embaixada de Portugal em Bissau.

Os valores orçamentados e, em caso de seleção, a serem contratados com a FEC, terão que ser justificados integralmente em regime de prestação de serviços em tranches a acordar, segundo o cronograma aprovado. O pagamento será feito através de transferência bancária.

8.4 CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO

Abaixo segue a proposta de calendário detalhado com os respetivos prazos e intervenientes.

Fase	Produto	Prazo	Responsável	Intervenientes
AVALIAÇÃO INTERMÉDIA				
FASE I Planeamento e Recolha Documental	Partilha de documentação relevante do projeto	Semana 2 (semana seguinte à adjudicação da proposta seleccionada)	Equipa FEC	Equipa FEC; Equipa Avaliação
	Kick-off meeting com a equipa de gestão do	Semana 2 (semana seguinte à adjudicação	Equipa de Avaliação	Equipa FEC (GP FEC PT; GP FEC GB; GPROG FEC

Financiado por:

Implementado por:

Em parceria com:

10

	Projeto e parceiros, para discussão detalhada do plano de trabalho, nomeadamente das questões metodológicas;	da proposta seleccionada)		GB); Equipa Avaliação; Parceiros
	Desenvolvimento da matriz de avaliação, incluindo a definição das ferramentas de colheita de dados;	Semana 3 (2 semanas após adjudicação)	Equipa de Avaliação	Equipa de Avaliação
	Desenvolvimento de ferramentas de colheita de dados	Semana 3 (2 semanas após adjudicação)	Equipa de Avaliação	Equipa de Avaliação
	Reunião para apresentação e discussão do plano de trabalho e cronograma da viagem	Semana 3 (2 semanas após adjudicação)	Equipa de Avaliação	Equipa FEC; Equipa Avaliação
FASE II Trabalho de campo	Reunião de <i>Debriefing</i> no terreno e outras consideradas pertinentes no decurso do trabalho de campo	Duração de 15 dias, sem exceder as 10 semanas desde o início da avaliação	Equipa de Avaliação	Equipa FEC, Parceiros, Beneficiários, MENES, Financiadores
Fase III Devolução da Avaliação intermédia	Análise dos dados recolhidos e elaboração de um relatório de avaliação preliminar	3 semanas após o término do trabalho de campo	Equipa de Avaliação	Equipa de Avaliação
	Apresentação de Relatório Preliminar	4 semanas após o término do trabalho de campo	Equipa de Avaliação	Equipa de Avaliação
	Comentários Relatório Preliminar	6 semanas após término trabalho de campo	Equipa FEC	Equipa de Avaliação e Equipa FEC; CICL
	Entrega da versão definitiva do relatório de avaliação intermédia	8 semanas após trabalho de campo	Equipa de Avaliação	Equipa de Avaliação e Equipa FEC; CICL, <i>Stakeholders</i>
	Reunião de apresentação da versão final do relatório de avaliação intermédia	8 semanas após trabalho de campo	Equipa de Avaliação	Equipa de Avaliação e Equipa FEC; <i>Stakeholders</i>
AVALIAÇÃO FINAL				
A proposta de calendário para a Avaliação Final será apresentada na fase de preparação desta, 2º semestre de 2023.				

Lição nº 08

* Sumário: 17.01.2024.

* Área: Expressões;

* Tema: Estudo da Cor.

* ESTUDO DA COR:

$$\begin{array}{r} X = 10 \\ V = 5 \\ II = 2 + \\ \hline 17 \end{array}$$

* Generalidades:

Cor - O meio que nos envolve é colorido e está representada em tudo, seja nas formas animais, vegetais ou artificiais.

O homem reage a Cor, pois esta influencia o seu comportamento, transmitindo-lhe sensações, é frequente dizer que o branco transmite a paz, que o verde transmite a tranquilidade e que o vermelho dá energia e vitalidade.

- A Cor Conforme as diferentes culturas, pode tomar diferentes significados, por exemplo: WTO: Os ocidentais identificam-se com a Cor Preta, pelo contrário os Orientais e luto e branco.

Então podemos dizer que o significado que atribuímos a cada Cor varia, ficando dependente dos modos de ver e de sentir de cada um e da sociedade onde cada um individualmente está inserido.

Cor $\Rightarrow$ é uma sensação motivada pelo estímulo luminoso, percebido através dos olhos (óftalmos).

* O que é descolorir o fenómeno Cor?
O fenómeno Cor foi descoberto por um físico inglês de nome Isaac Newton no séc. XVII - 1666.

logframe

